UM MINISTRO AO NÍVEL DAS REALIDADES

AVEIRO, 14 DE MARÇO DE 1970 * ANO XVI * N.º 800

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

RUI SANCHES VIU E DECIDIU

Nos dias 6, 7 e 8 foi a visita do Eng.º Rui Sanches aos concelhos do litoral aveirense: Vagos, Ílhavo, Aveiro, Murtosa, Ovar e Espinho. Assim aqui o anunciámos oportunamente, deixando bem expresso que tal jornada era a primeira do actual Ministro das Obras Públicas e das Comunicações ao nosso Distrito: fará mais duas visitas — aos concelhos de entre mar e serra e aos concelhos serranos. Começou o tão decidido estadista por onde era de começar: em Aveiro, os problemas de cume situam-se nas mais baixas cotas marítimas, mesmo (talvez essencialmente) nas cotas dos fundos, que não só das superfícies — limiar natural, mas também especificamente e auspiciosamente dinamizante, das terras interiores que lhe dão geográfica sequência.

Assim, e para já: um programa gizado com método.

Mas o Eng.º Rui Sanches viu — e decidiu**: viu com visão aguda — corrigindo estudos, propondo estudos, aceitando estudos; e decidiu sobre o urgente e ingente, ou para que se estude já, ou para que se faça já.**

Um Ministro ao nível das realidades.

Quando o Governador Civil de Aveiro, após exaustiva peregrinação pelo Distrito, deu conta à Imprensa do muito que haveria a realizar aqui, e garantiu realizações, o acervo das carências e as enormes cifras a investir para suprimi-las poderiam suscitar dúvidas quanto à solvência das promessas; em certos sectores, foram mesmo proclamadas como mera propaganda eleitoral, o que serviu de conduto a caldos da ocasião. Mas quem cenhece o Dr. Vale Guimarães, quem sabe que o sangue lhe corre nas veias ao ritmo das marés aveirenses, ficou em esperança, que não em desconfiança; aliás, no plano distrital, já os empreendimentos de 1969 tinham atingido volume correspondente ao de diversos anos de normal trabalho — e, já nestes primeiros meses do ano decorrente, o volume de empreendimentos anunciados é paralelo ao de todo o primeiro semestre do ano transacto.

Não são legítimas dúvidas — menos agora, porque Rui Sanches, homem realista e sabedor e honesto, viu e decidiu.

E viu e decidiu, rigorosamente, como segue.

NO CONCELHO DE VAGOS

a) Ligação da vila à praia da Vagueira e prolongamento da estrada marginal até Mira.

Assegurada a comparticipação à Câmaraa Municipal para a obra de reconstrução da estrada entre a Mata e a ponte da Vagueira. Os trabalhos, na extensão de 1 200 metros, terão de ficar concluídos até Junho do corrente ano. Reconhecido o alto interesse da ligação da praia da Barra à de Mira, marginando a Ria, vai elaborar-se o projecto do troço entre a Vagueira e Mira (11 km.), o único que falta construir, realizando-se a obra por fases.

b) Urbanização em redor do novo Tribunal e do edifício dos Paços do Concelho. Pavimentação de estradas.

O Minsitro deu instruções no sentido de ter início muito rápido o arranjo junto ao novo Tribunal e concordou com a proposta da Câmara de proceder à elaboração de projecto tendente à urbanização em redor do edifício dos Paços do Concelho, projecto que deve ter em vista a valorização do canal da Ria. Enalteceu o esforço realizado no último ano em matéria de estradas e caminhos municipais, devendo o mesmo prosseguir no ano corrente, para o que, como em 1969, não faltará o apoio financeiro do seu Ministério.

NO CONCELHO DE ÍLHAVO

a) Problemas da vila da Gafanha da Nazará.

Apreciada a urbanização do largo onde se implantará, junto ao mercado, o edifício para a sede da Junta de Freguesia, cujo projecto — a compreender ainda amplas instalações para fins culturais e sociais — foi apresentado ao Ministro. O projecto vai ser agora apreciado pelos serviços do Ministério para, seguidamente, poder ser comparticipado.

Mereceu especial atenção o delicado problema da defesa dos terrenos do lugar da Marinha Velha contra a erosão. As repartições competentes estudá-lo-ão, mas tendo já em conta a próxima eliminação da actual ponte da Barra, a qual provocará sensíveis variações no movimento das águas.

O projecto da nova ponte da Barra, o construir precisamente na zona da Marinha Velha, ficará

Continua na página três

RUI SANCHES no Porto Comercial de Aveiro. Na gravura, no primeiro plano e da esquerda para a direita, vêem-se: o Capitão do Porto, Comandante Garrido Borges; Director do Porto de Aveiro, Eng.º Oliveira Barrosa; Presidente da Junta Autónoma, Eng.º Gomes Teixeira; Director dos Serviços Marítimos, Eng.º Fernandes Matias; o Ministro; o Chefe do Distrito, Dr. Vale Guimarães; e o Presidente da Junta Central dos Portos, Dr. Henriques Gonçalves

"BRASILEIS"

DR. ORLANDO DE OLIVEIRA

VALE a pena viver e trabalhar pelo bem comum. E, se há tanto para fazer, porquê desbaratarmos energias com problemas bélicos, quer de guerras pessoais, como de matanças entre povos?

É belo fomentar a beleza, tal como é repelente a cultura das questiúnculas.

E, graças a Deus, ainda há muitos homens a pensar assim, o que certamente deu lugar ao já famoso convite dos representantes de Belém do Pará para que Aveiro estivesse presente na festa feliz de aniversário, e as duas cidades (a portuguesa e a brasileira) se dessem os braços em fraterno amplexo que marcasse auspicioso início de fase de amizade na vida e na actividade de ambas.

«Amor com amor se paga», pelo que Aveiro não podia ficar insensível, e não ficou. Respondeu com afirmativa e escolheu quem devia representá-la: a Câmara, a Cultura, o Turismo e o Comércio, isto é, Artur Moreira, David Cristo, Carlos Alberto Machado e Carlos Mendes. Nos roteiros, classificam-se as famosas e explendentes catedrais espanholas como segue:

Toledo, a rica;
Salamanca, a forte;
Leon, a bela;
Oviedo, a sacra;
Sevilha, a grande.

Em boa tradução, isto significa que nem são iguais nem comparávies: todas diferentes, cada uma tem a primazia de certo aspecto.

Isto mesmo se ajusta aos quatro homens de Aveiro, momentâneamente encarregados de tão honrosa representação, e a cada um deles seria aplicável o seu qualificativo, tal como às catedrais da famosa Espanha.

Mas esta iniciativa da simpática cidade brasileira não nasceu de um momento para outro: teve demorada gestação e aflorou agora, como fruto de natural desenvolvimento e actual maturação.

Foi assim e posso comprová-lo. Com efeito, há uma dúzia de anos, em dia quente de Agosto e quando eu me quedava no liceu a folhear os Diários do Governo e a praticar análogas e insípidas tarefas, entrou-me pela porta dentro um homem forte, da minha idade, moreno, desembaraçado, com acentuada e

Continua na página dois

ENCERRADA A CAMPANHA ...

DESEMBARGADOR MELLO FREITAS

CARLOS GAMELAS, investido no cargo de novo dirigente do semanário aveirense «Lutador», define, em 16-1-1970, no artigo intitulado «Linha de rumo», a sua posição e seus propósitos.

Neste primeiro ensejo que se me oferece — eu o cumprimento, felicito e aplaudo, pelo que prometeu e já está realizando.

Em tal capítulo ficamos entendidos.

Agora vamos ao resto.

✶

«La commedia é finita».

Perdão, estou confundindo alhos com bugalhos.

O que acabou foi a «campanha da Avenida», encerrada, em 27 de Fevereiro último, no referido «Lutador».

Uma campanha espectacular, «à faire sensation».

Retumbante batalha, por vezes desprovida de tiros certeiros, mas com vistosas peças de artifício.

Imaginaram-se desafogadas perspectivas, graciosos arbustos, pequenos canteiros floridos... E quê mais? Talvez uma boa pista para corrida de automóveis.

Que aquilo, tal qual se mostra, não está à altura de uma cidade progressiva, como a nossa.

«Que maior crime do que a perda de tempo?» — *palavras de T. Tusser, transcritas no «Lutador» daquele mesmo dia 27 de Fevereiro, em que se considerou encerrada a campanha, ficando-se à espera de que a Câmara Municipal marque posição, perante os anseios gerais.*

Os anseios gerais!

Sem desprimor para qualquer dos esforçados combatentes — a alguns deles deveras estimando —, atrevo-me a supor que o ruído de «bota-abaixo» não terá, perante a Ex.ma Câmara e a maioria dos aveirenses, virtualidades das trombetas de Josué, que fizeram ruir muralhas em Jericó...

Nem, por agora, haverá assustado em demasia os atrevidos pardais.

Absolutamente ao acaso *se levaram a efeito os inquéritos — diz-se no «Lutador» — e não ouso duvidar, mas, coisa notável, um «inimigo declarado» não apareceu, nem foi descoberto, mal compreendendo, eu, como e por onde*

Continua na página dois

CONSENTIRÁ QUEM CALA ?

CAMILO AUGUSTO

O semanário aveirense «Lutador» encetou uma campanha no seu número 267, de 23 de Janeiro do corrente ano, inserindo em números subsequentes opiniões de diversos entrevistados sobre o tema «A Avenida é Diálogo». E ali se têm abordado os pontos de vista funcional, rodoviário, estético e outros, no sentido de ser estudada a melhor solução, quer no respeitante ao corte das árvores existentes na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, quer, ainda, no referente a alterações a levar a efeito naquela via, a fim

Continua na página quatro

Encerrada a Campanha...

Continuação da primeira página

se haja sumido... também absolutamente.

Feliz acaso!

Pelo visto, não houve «espontâneos». Indiferença, comodismo, timidez ou o que fosse. Aquele judicioso conceito de La Bruyère, enquadrado, com todas as honras, no «Lutador» de 20 de Fevereiro, daria que pensar: «O silêncio é o talento dos imbecis».

Mas, se o «Lutador» não considera imbecis todos aqueles que se calaram e a quem se dispensou de ouvir, diremos que foi muito grande a sua sorte, por não haver batido, indiscriminadamente, à porta de algum autêntico «desmancha-prazeres»!

Portanto, tornou-se-lhe possível, em eufórico clima de suposto pleno acordo, encerrar auspiciosamente a sua campanha...

Analisemos: em determinados detalhes, as pessoas que se pronunciaram não foram por inteiro concordantes.

Ao lado daqueles que, criteriosamente, mostraram algum respeito pelas árvores, aceitando, todavia, que a necessidade de novo arranjo funcional da Avenida exija a supressão das que aí existem, houve quem proclamasse: «Tirem-se de lá as árvores, só úteis aos pardais. Para a frente com as obras, que isso é que é necessário».

Só faltou acrescentar: «Ordinário marche!»

A campanha da Avenida oferece interessantes particularidades.

Posto que se alcançasse fàcilmente o sentido da caricatura a que alude, com todo o relevo, o «Lutador» de 27 de Fevereiro, deu-se-lhe interpretação diversa. O próprio Guerra de Abreu poderia confirmá-lo: estive com ele.

O «Lutador»... equivocou-se!

Na Rua do Eng.º Silvério Augusto Pereira da Silva, uma das que dão para a Avenida, acabam de ser arrancadas todas as árvores, as quais, dizem-me, estavam arruinando e tornando perigoso o piso do respectivo passeio, mas serão substituídas por outras, de menor porte e mais bonitas.

Evidente necessidade? — Admita-se.

Passemos agora ao caso da Avenida.

Naquela Rua do Eng.º Silvério tem assento Ulisses Rodrigues Pereira, digno Vereador, e Editor do «Lutador». É filho de um bom amigo meu, circunstância que, aliás, a nada obsta.

Através do referido semanário, não se estenderá às árvores da Avenida um «mau olhado»?

Boas intenções? — Sem dúvida, mas não basta.

Que tudo seja, porém, mera coincidência, como em alguns filmes, e se me desculpe!

★

Tenho trocado impressões com vários conterrâneos nossos.

O problema da Avenida não revela a urgência de que no «Lutador» se pretende revesti-lo, e está ligado a outros problemas, um e outros carecendo de serena ponderação e cuidadoso estudo em conjunto. Não é matéria para divertimento de amadores — sem isto significar que não se escutem as suas palavras.

As visionadas transformações importariam grande dispêndio e, de qualquer forma e por vários motivos, na escala de prioridades teriam que ceder passo a outros empreendimentos.

Mais não seria necessário dizer, mas acrescentarei uns comentários.

Sem alardear peregrinação por esse mundo fora e prosápias de muito viajado, modestamente me limito a citar o exemplo de Paris, onde árvores implantadas nos passeios ensombram prédios e chegam a roçar as frontarias.

Suponho que lá continuam. Os estudantes é que, durante a revolta a que De Gaulle teve que pôr cobro, em delírio de destruição *derrubaram algumas.*

Nós, Aveirenses, não assistiremos, decerto, a tais extremos...

Nomeadamente nos dias tórridos, haverá quem fuja do abrigo e sombra das árvores, pelo receio da casualidade de um pardal ou outro pássaro (são muitas as espécies de pássaros...) se «aliviar» sobre respeitável cidadão, no preciso momento em que ele passe?

No «Lutador» chegou-se à conclusão de que a «floresta» não nos permite admirar a Avenida em toda a sua dimensão e beleza!

Portanto, abaixo as árvores. *Que valerão o abrigo, a sombra, o oxigénio que desprendem? As árvores daquela floresta não nos permitem desfrutar desafogadamente a perspectiva de palácios que já existem na Avenida.*

É verdade! Depois da limpeza alcançaremos, livremente, num dos extremos a Estação do Caminho de Ferro, e em outro extremo o magnífico tropeço do Hotel Arcada. Nem se imagina o que será, na Avenida transformada e ampla, um cortejo do trajo regional...

Sem dúvida, a gente de Ovar realizaria o cortejo, muitos cortejos, mesmo com a Avenida tal qual a temos por enquanto!

Dizem eles que Aveiro é terra de «homes-moles», e não dos «ovos-moles».

Será certo? Não o seria se tivessem nascido em Aveiro todos aqueles ardorosos batalhadores que rijamente condenaram os malefícios da chamada «floresta».

Quando o malogrado Dr. Santos Lousada, no Governo Civil, conferiu ao Dr. Alves Moreira posse de Presidente da Câmara, disse, mais ou menos, o seguinte: «Quem poderá amar Aveiro mais do que um aveirense? Aqui o têm.»

Nós, infelizmente, já estamos muito sacrificados pelas extravagâncias de estranhos. Em matéria de «modernização»... tem sido uma desgraça!

O progresso está acompanhado de inconvenientes: poluição da atmosfera, enervantes ruídos das grandes urbes, etc. E convenço-me de que as ondas de rádio e T. V. não sejam em absoluto inofensivas.

Semelhantemente, que, não obstante a falta que façam sob alguns aspectos, as árvores da Avenida, em certa data, por exigências de trânsito e inevitàvelmente, porventura tenham que desaparecer dali, ou ser substituídas — compreende-se.

O que não se compreende é a pressão para que se abatam sem demora, porque só servem para os pardais e estragam o panorama!

Será bom que nos compreendamos.

Por agora *deixem as árvores em paz. E os pardais...* Por agora, *disse eu.*

Temos à vista o exemplo e lição da Praça do Marquês de Pombal.

O que escrevi em 24-9-1966 no «Litoral», sob o título de «Vão crescendo os vidoeiros», teria agora toda a pertinência, mas não devo repetir-me.

Alguns senhores anseiam por uma Avenida depenada... *Para o trânsito actual, sem correrias, sem ultrapassagens despropositadas, sem estacionamento de vários automóveis à porta de cada um — deve ir chegando.*

Em Aveiro não faltam maravilhas!

A mais recente será o belíssimo traçado da nova sede do «Clube dos Galitos». Para não nos alongarmos: aquele capacete é sublime...

Exigências de minuciosa e apurada técnica e da estética citadina!

Por hoje deve bastar.

Aqui dou por terminadas as minhas sensaborias, a propósito de

URGÊNCIAS, ÁRVORES, PARDAIS... E POUCAS COISAS MAIS.

10-3-1970

JAYME DE MELLO FREITAS

"BRASILEIS"

Continuação da primeira página

cerrada pronúncia brasileira, informando-me: — Sou professor de Direito na Universidade de Belém do Pará (em àparte, Aveiro só será «irmã» quando também tiver a sua Universidade) e o meu Pai, Senador Augusto Meira, encarregou-me de vir ao Liceu de Aveiro, de grande fama no Pará, entregar como oferta este exemplar da 3.ª edição da obra da sua autoria denominada «Brasileis».

Senti-me pequenino e meditei: como sou indigno de ser professor (e até mais!) de uma Escola que assim se projecta em terras tão distantes e afanosas! e como são valorosos e fiéis os alunos do Liceu aveirense que tão bem e tão alto sabem colocar o conceito do estabelecimento que os formou, através da dignidade e elevação com que se impõem no mundo do trabalho e no meio social em que se movimentam.

Assim nasceu um intercâmbio e uma amizade, alimentada por abundante correspondência, da qual eu lucrei o prazer inerente de versarmos e debatermos problemas de ordem espiritual em que me foi dada a alegria de mitigar a sede insaciável de Augusto Meira que desejava conhecer até a exaustão os problemas portugueses contemporâneos.

Era um Homem cuja fotografia mostra um ar austero e olhar vivíssimo e penetrante, com apurada sensibilidade que sabia conciliar a aridez dos problemas de Direito («Direito Criminal» e «Tirania dos Erros») com o trato delicado com as Musas, nomeadamente com as «Amazonas» («Brasileis», «Lyrios e Verbenas», «Corymbos»).

Erigiu esse monumental poema chamado «Brasileis» em que, ao jeito petrarquiano do nosso Camões, «evoca o passado lendário dos gigantes da construção nacional e por ele poderá a escola das novas gerações reviver em versos soberbos a História da Pátria, toda a vida da gente brasileira».

Essas musas — as Amazonas — que o poeta descreve:

«Jamais se viram tôrsos mais [formosos,
Hombros mais belos, face [mais tranquila,
Lábios mais pulchros, seios [mais ditosos»

foram a fonte da inspiração que o conduziram a formular inicialmente o seu melhor propósito de poeta e de patriota:

«As armas cantarei, troféus [e heróis
Que, em rude esforço e arrojo [sobre-humano,
Dilataram, à luz de tantos sois,
Toda a glória do génio lusi- [tano!
Direi a guerra, o sol, os ar- [rebois,
As vastidões da selva e do [oceano,
Direi na lira de ouro sobran- [ceira,
Toda a vida da gente brasi- [leira.»

Não é minha intenção — nem o lugar seria próprio — fazer qualquer apreciação de análise crítica, até porque, Alguém muito mais abalizado, já disse ser Augusto Meira, além de jurisconsulto provecto e notável catedrático de Direito na Universidade do Pará, um filósofo, publicista e jornalista de mérito e ainda autor de numerosos trabalhos bem pensados e bem feitos. A mim, e como sequência lógica de ocorrências hodiernas, apenas me move o propósito de destacar quanto é realmente grande no evoluir da vida dos povos a influência dos escritores, dos músicos e dos poetas.

São eles que lançam as ideias e as concretizam na corporização da respectiva modalidade artística. Elas germinam, enraizam, florescem e frutificam.

Assim se deve interpretar a atitude dos Homens do Pará para com Aveiro e, simbolizando neste Homem, cuja obra conhecemos, todos os cabouqueiros do elegante gesto paraense, dizer com respeito e veneração: obrigado Augusto Meira, obrigado Pará, obrigado Brasil.

ORLANDO DE OLIVEIRA

Rui Sanches viu e decidiu

Continuação da primeira página

concluído, mas compreendendo já os acessos em ambas as margens da Ria, até final de 1970, procedendo-se, logo após, à abertura de concurso para adjudicação dos trabalhos.

b) Problemas das praias da Barra e Costa Nova.

Determinado que se proceda, sem perda de tempo, ao estudo do alargamento da E. N. entre a Barra e a Costa Nova. A defesa desta praia, contra as investidas do mar, vai ser urgentemente considerada, elaborando-se projecto para obra de defesa longitudinal, de acordo com as directrizes do estudo aprovado pelo Conselho Superior de Obras Públicas. Igualmente a obra de regularização marginal da Ria, que implicará, e muito bem, o alargamento da actual esplanada da Costa Nova em 60 metros, vai ser imediatamente submetida a projecto, tendo em atenção os estudos realizados até agora pelos serviços marítimos. O Eng.º Rui Sanches apreciou ainda o projecto para a construção do Parque de Campismo na Mata da Barra, assegurando à Câmara Municipal a comparticipação do seu Ministério. Esta obra terá de ficar concluída em Junho próximo.

c) Problemas da vila de Ílhavo.

Aconselhou o Ministro a revisão do plano da zona do Mercado, tendo, sobretudo, em vista o alargamento dos parques para estacionamento de viaturas. Aprovou os locais destinados ao edifício definitivo da Escola Técnica e ao Museu Marítimo, lembrando à Câmara que a urbanização do local a este destinado exige cuidados especiais, dado tratar-se de zona privilegiada, que decisivamente contribuirá para a valorização da vila. A Câmara Municipal receberá, para o efeito, a melhor colaboração técnica e a ajuda financeira do Ministério.

NO CONCELHO DE AVEIRO

a) Acessos rodoviários à cidade e ao Matadouro Regional.

Foram largamente debatidos, nos próprios locais e na sessão de trabalho realizada na Câmara Municipal, estes problemas, que são prementemente urgentes. O Ministro, tendo em conta a transcendência das questões e as suas implicações futuras e ainda certas divergências, de ordem técnica, entre os serviços camarários e os do seu Ministério, resolveu confiar a uma única entidade o estudo global e definitivo destes vitais problemas. Essa entidade, que virá a ter o seu trabalho muito facilitado por força das soluções estudadas pelos técnicos camarários, da Junta Autónoma de Estradas e da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, concluirá ràpidamente a sua tarefa, pois o Eng.º Rui Sanches é o primeiro a manifestar veemente desejo de libertar a cidade do atrofiamento em que se encontra e tem origem, precisamente, no facto de não estarem definidos os novos acessos. Aveiro tem a partir de agora a certeza de que, dentro de muito pouco tempo, novos rumos se abrirão ao seu natural e indispensável desenvolvimento.

b) Supressão da passagem de nível de Esgueira e dique — Estrada para a Murtosa.

O Ministro tomou conhecimento dos trabalhos em curso, com vista ao alargamento do projecto tendente à supressão da passagem de nível de Esgueira, outro grande problema aveirense.

A esta obra, cujo custo pouco inferior será a 15 mil contos, dispensa o Eng.º Rui Sanches particular atenção, compreendendo que melhoramento deste vulto não pode ser realizado pela Câmara Municipal dentro do regime normal de comparticipação. Relativamente ao dique-estrada para a Murtosa foi o Ministro posto ao corrente do andamento dos trabalhos, ouvindo pormenorizadas explicações prestadas por técnicos do gabinete do professor Eng.º Vasco Costa, que se deslocaram a Aveiro para o efeito. Neste momento, estão em curso as sondagens. Ficou entendido que o projecto da obra terá em atenção o delicado problema da poluição das águas do Vouga, com vista à sua eliminação.

c) Ponte de Pau, protecção das margens do Canal do Cojo, prolongamento da Avenida de Artur Ravara e alargamento da rua do Capitão Sousa Pizarro.

Foi largamente debatida, no próprio local, a construção de nova ponte do Canal do Cojo, reconhecendo o Ministro tratar-se de obra excepcionalmente urgente. O projecto, da autoria do professor Edgar Cardoso, vai ser imediatamente apreciado, podendo prever-se uma outra correcção com o objectivo de embaratecer o custo da obra. A regularização das margens do canal será imediatamente executada pela Junta Autónoma do Porto, logo que seja definida a urbanização da sua margem direita.

Comunicou o Ministro ter já aprovado e mandado comparticipar a obra do prolongamento da Avenida de Artur Ravara, bem como ter aprovado o projecto para o alargamento da Rua do Capitão Sousa Pizarro.

d) Urbanização de diversas zonas da cidade, cérceas, quartéis da G. N. R. de Aveiro e Cacia.

Foram apreciados os planos parciais de urbanização ainda pendentes de aprovação e dos arruamentos em volta do edifício-torre, já aprovado.

Sobre cérceas trocaram-se largas impressões, sendo de admitir que, mesmo dentro do regulamento geral de edificações, será possível fixar nova orientação. O problema, de tanta acuidade em Aveiro, vai ser objecto de ponderado estudo. Sobre os quartéis para a G. N. R. aceitou o Ministro a construção imediata do de Cacia, devendo o de Aveiro ser integrado no plano geral, admitindo embora que, dado o facto da Câmara já dispor e oferecer o terreno e ter projecto elaborado, possa ser antecipada a sua construção.

e) Ligação por «ferry-boats» das margens da Ria no Canal de S. Jacinto; problema desta praia e aproveitamento do Largo do Paraíso para porto de recreio náutico.

Reconheceu o Ministro não dever adiar-se a ligação, por «ferry-boats» das duas margens da Ria, no Canal de S. Jacinto.

Determinou aos serviços respectivos a elaboração, no prazo de 4 meses, do projecto para os cais a construir no Forte e em S. Jacinto, e que as consequentes obras, a correr por conta do Estado, sejam executadas por forma a que, no verão de 1971, fique assegurada a ligação. Competirá à Câmara e à Comissão Municipal de Turismo tratar da construção dos «ferry-boats». Em S. Jacinto ficou decidido o prosseguir na pavimentação de arruamentos, reconstruir os passeios a xadrez preto e branco da Avenida Marginal e prolongar, até ao limite tècnicamente possível, a estrada da Ria ao mar, a qual deverá dispor de parques de estacionamento suficientemente amplos, de instalações sanitárias e de outras destinadas a café e restaurante. Abordou-se, também, o problema da construção, junto ao mar, de um tanque-piscina, o qual vai ser objecto de necessário estudo. Determinada, ainda, pelo Ministro, a continuação da obra de saneamento geral e o urgente abastecimento de água. Em relação ao Lago do Paraíso o Eng.º Rui Sanches recomendou à Junta Autónoma do Porto a elaboração urgente de projecto para a construção de um Porto de Recreio Náutico, obra para a qual assegurou a indispensável colaboração àquele organismo local.

O Presidente do Município aveirense chama a atenção do Ministro para um problema importante. À esquerda, o Chefe do Distrito.

f) Problemas portuários.

Foi apreciado o problema, urgente, do transporte artifical das areias litorais, de norte para sul, tendo em vista a permanente manutenção dos fundos da barra, cujo projecto se encontra em discussão no Conselho Superior de Obras Públicas. Foi reconhecida a necessidade do prolongamento do cais do porto comercial, cujos estudos deverão iniciar-se brevemente. A construção de docas secas foi outro problema debatido, devendo prosseguir em Lisboa a sua apreciação. O Ministro percorreu o porto industrial, tomando conhecimento das suas características e das suas imensas possibilidades de expansão.

g) Igrejas das Carmelitas, de Santo António e da Misericórdia. Conjunto religioso de S. Bernardo. Clube dos Galitos. Habitação.

Decidido dar início imediato às obras de protecção e restauro do património artístico da igreja de Santo António, para as quais o Eng.º Rui Sanches concedeu os indispensáveis meios financeiros. As obras a realizar na igreja das Carmelitas, igualmente e extraordinàriamente urgentes, serão levadas a efeito pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, dado tratar-se de imóvel classificado. Espera-se que, ainda no corrente ano, aqueles serviços possam iniciar os trabalhos.

Apreciou, ainda, o Eng.º Rui Sanches as obras de restituição à traça original levadas a efeito na igreja da Misericórdia, que o ano passado comparticipara, dando o seu acordo ao prosseguimento das mesmas no claustro e casa do despacho.

Em relação ao conjunto religioso de S. Bernardo, que muito apreciou e louvou, o Eng.º Rui Sanches admitiu a possibilidade de comparticipar as obras do grandioso salão paroquial.

Durante a visita à nova sede, em acabamento, do Clube dos Galitos, o Ministro, considerando trabalhos a mais e o seu maior custo, resolveu reforçar com 300 contos a comparticipação fixa que havia atribuído o ano passado, decisão com que o Dr. Mário Gaioso, esforçado e devotado presidente da direcção, e os seus dedicados colaboradores — e por seu intermédio todos os aveirenses — muito se regozijaram.

Foi ainda debatido o problema da habitação na cidade e reconhecida a premente necessidade de se construírem casas económicas. O problema vai ser estudado, em conjunto, pela Câmara Municipal e Fundo de Fomento da Habitação, afirmando o Ministro o seu melhor interesse pela questão, sem dúvida muito relevante em Aveiro.

NO CONCELHO DA MURTOSA

Praia da Torreira

Foi apreciado o plano geral de aproveitamento e valorização da praia do Monte Branco, junto à Ria, e resolvido dar início imediato à primeira fase desse plano, assegurando o Ministro a necessária comparticipação. Outro tanto foi decidido quanto a certas obras de valorização do Parque de Campismo e à construção de um arruamento que ligue directamente o Parque à Ria. As obras em referência, quer no Monte Branco, quer no Parque de Campismo, deverão ficar concluídas até ao próximo verão.

NO CONCELHO DE OVAR

a) Problemas do Furadouro e porto de recreio no Carregal.

Foram atentamente apreciados os efeitos da erosão ocorridos no último inverno e as medidas de emergência tomadas pelos Serviços Hidráulicos, com vista à protecção da praia. Estes serviços vão prosseguir, a partir de Abril, com os trabalhos de defesa iniciados a partir de Novembro e, entretanto, estudarão a obra definitiva que se impõe realizar. A reconstrução da esplanada só pode ser encarada após a conclusão dos trabalhos que vão prosseguir a partir do mês de Abril, devendo a Câmara limitar-se, este ano, a preparar, com vista à próxima época balnear, acessos seguros ao areal.

Em relação ao alojamento das 20 famílias, cujos prédios foram destruídos, foi decidido instalar, no próximo mês, em terrenos camarários, 20 casas desmontáveis. O Fundo de Fomento da Habitação, em íntima colaboração com a Câmara, estudará o plano tendente à construção de casas definitivas, não só para substituição das 20 desmontáveis que vão ser agora instaladas, como, também, das barracas ainda existentes. O Ministro deu o seu acordo ao prosseguimento das obras para a conclusão do Parque de Campismo e à elaboração de projecto com vista à construção de uma piscina, assegurando o apoio do seu Ministério a tais realizações.

Quanto ao Porto de Recreio Náutico no Carregal, o Eng.º Rui Sanches incumbiu a Junta Autónoma do Porto de, imeditamente, realizar os correspondentes trabalhos (1.ª fase), para o que contará com a comparticipação do Ministério.

b) Problemas da vila de Ovar

Decidido que a via de penetração da variante (supressão da passagem de nível) ao centro da vila seja construída a expensas da Junta Autónoma das Estradas, que deverá, imediatamente, elaborar o respectivo projecto, visto a construção dessa via se não compadecer com demoras.

Também aquele organismo, ainda este ano, procederá à beneficiação da Estrada Nacional entre o cruzamento do Carregal e a Laminagem F. Ramada.

Autorizada a abertura de concurso e início das obras da estrada da vila até ao lugar da Marinha e da pavimentação da rua de Ferreira Meneses. Aprovada a criação, nos serviços técnicos da Câmara, de um gabinete de urbanização cujas despesas, anualmente, o Ministério comparticipará. Pretende-se, com esta medida, proceder, ràpidamente, à actualização e ampliação do anteplano de urbanização e, no mesmo passo, levar a cabo projectos parciais de urbanização.

Foi demoradamente analisado o problema da regularização da ponte sobre o Rio Caster. Dada a delicadeza do caso e as suas implicações urbanísticas, os Serviços Hidráulicos e de Urbanização, da Junta Autónoma de Estradas e da Câmara estudá-lo-ão, tendo em conta todos os elementos que nele interferem.

A existência de «ilhas», mesmo dentro da vila, foi objecto da cuidada atenção. Calcula-se que vivam nas «ilhas» cerca de 200 famílias. O Ministro, extraordinàriamente receptivo ao problema, recomendou à Câmara a realização de urgente inquérito à situação para, a partir dos elementos recolhidos, se programar plano de construção de casas, visando a extinção das «ilhas», obra esta a levar a cabo, conjuntamente, pela Câmara e Fundo de Fomento da Habitação. Entretanto, como já estava estudado um projecto para 14 habitações, que foi arquivado pela Câmara por deficiência de comparticipação, decidiu o Ministro que o mesmo fosse ampliado para 20 habitações, as quais, em moldes diferentes de comparticipação, podem desde já ser executadas.

c) Maceda

A ligação por estrada, da freguesia à praia, é grande, justa e antiga aspiração do povo de Maceda. O Eng.º Rui Sanches compreendeu, de pronto, tratar-se de uma daquelas obras que não se compadecem com mais demoras. Por isso, ali mesmo, determinou a construção da estrada, a levar a cabo pela Câmara com a comparticipação do Ministério, mas por forma a que fique concluída até Junho do ano corrente.

d) Cortegaça

A construção do edifício para a sede da Junta de Freguesia, para a qual o industrial Álvaro Rola concorre com 200 contos, ficou decidida, pois foi logo assegurada a correspondente comparticipação do Ministério.

A construção do edifício para a sede do sindicato será, primeiramente, objecto de proposta a apresentar ao Ministério das Corporações e Previdência Social.

Na praia de Cortegaça foi considerada a sua urbanização. Causou viva impressão o ritmo de construções nesta praia, o que

Continua na página quatro

Sessão de trabalhos na Câmara Municipal de Aveiro

NO CLUBE DOS GALITOS

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª feira	ALA
3.ª feira	M. CALADO
4.ª feira	AVENIDA
5.ª feira	SAÚDE
6.ª feira	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Procedeu-se à arrematação dos terrenos da Feira de Março, para o corrente ano, nos termos do Regulamento em vigor.

● Foi deliberado abrir concurso para a execução da empreitada de «E. M. 584 — Reparação e beneficiação do lanço entre a E. N. 230-1 (Oliveirinha) e a E. M. 585 (Requeixo — 2.ª fase — lanço entre Granja de Baixo e Requeixo, na extensão de 3 930 metros», com a base de licitação de 1 021 715$20 e o depósito provisório de 25 542$90, cujas propostas deverão ser enviadas à Secretaria da Câmara, nos termos do aviso publicado, até às 14 horas e 30 minutos do dia 13 de Abril próximo.

● Foi deliberado designar por «Rua de Belém do Pará-Cidade Irmã», parte da Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, desde a Rua do Clube dos Galitos até à Rua 31 de Janeiro, desta cidade, e que, no local arrelvado do mesmo arruamento, fronteiro ao edifício complementar do Liceu Nacional de Aveiro (Secção Feminina), se implante condigno monumento, comemorativo da fraternidade entre Belém do Pará e Aveiro.

«GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO»

O Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian decidiu apresentar nesta cidade, no dia 4 de Junho próximo, o «Grupo Gulbenkian de Bailado», em espectáculo que está integrado no XIV Festival Gulbenkian de Música.

NOVA PONTE DA DOBADOURA

A Câmara Municipal deliberou, em sua reunião de 2 do corrente, adquirir dois prédios situados no Cais do Paraíso e no gaveto deste arruamento e Estrada da Barra. Tais prédios, para efeitos da urbanização do local, irão ser demolidos, tendo em vista a construção da nova Ponte da Dobadoura, a iniciar brevemente.

FESTAS DA CIDADE

● **FESTIVAL DE FOLCLORE**

De acordo com contactos havidos entre a Câmara Municipal e a Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, ficou assente que o festival de folclore, a incluir no programa das Festas da Cidade, se realize nos dias 10 e 11 de Maio próximo.

No primeiro daqueles dias, o festival será precedido de um desfile.

● **CONCURSO DE MOLICEIROS**

Para o Concurso dos Painéis de Barcos Moliceiros, a referida Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos contribuirá com os seguintes prémios: 1 500$00, para o primeiro classificado; 1 000$00, para o segundo; e 750$00, para o terceiro.

● **PROGRAMA CULTURAL**

A Comissão Municipal de Cultura será encarregada da organização dos números de carácter cultural a levar a efeito durante o período das Festas da Cidade (9 a 17 de Maio), ficando entregue à Comissão Municipal de Turismo a elaboração de um programa de festivais.

PELO CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

● Foi assinada a escritura de compra dos terrenos que confrontam com a Avenida de Artur Ravara, onde a Fundação Calouste Gulbenkian tenciona construir mais um imóvel, destinado a actividades culturais ligadas ao Conservatório Regional de Aveiro.

● Realiza-se hoje, pelas 15 horas, a primeira audição escolar, apresentando-se as classes dos professores D. Leonor Pulido (Piano), Jorge Madeira Carneiro (Violino) e D. Maria Isabel Delerue (Violoncelo).

O «DIA DA P. S. P.»

Como em todo o País, também em Aveiro foi comemorado o *Dia da P. S. P.*

De manhã, hastear da bandeira Nacional, perante formatura sob comando do Comissário Augusto Tomás; a seguir, singela, mas significativa, cerimónia, em que foram condecorados vários elementos da prestimosa Corporação; e, logo após, o venerando Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, celebrou missa e proferiu expressiva homilia na Catedral. Um desfile pelas ruas da cidade — garboso desfile em que, pela primeira vez, tomaram parte agentes montados em motorizadas — encerrou o programa público.

No Hotel Imperial, no decurso de um almoço de confraternização, em que tomaram parte graduados e guardas e as entidades locais que já tinham assistido também às antecedentes cerimónias, o distinto Comandante Distrital, Capitão Amílcar Ferreira, agradeceu a presença dos convidados e fez pertinentes considerações sobre os motivos daquele convívio. Seguiram-se-lhe no uso da palavra o Presidente da Direcção dos «Bombeiros Novos», o Pároco da freguesia da Glória, o Corregedor do Círculo Judicial, o guarda João de Oliveira, o Presidente do Município e, por fim, o Vice-Governador Civil, Eng.º Simões Pontes, que presidiu à refeição.

Todos os actos se revestiram de assinalável dignidade e luzimento.

VISITA À «FRAPIL»

REALIZOU-SE, na passada quarta-feira, uma visita do Prof. Eng.º Luciano de Faria e do Eng.º Salgado Prata, membros da Direcção do Instituto de Soldadura, à FRAPIL. Foram visitadas as linhas de fabrico e montagem das máquinas de soldadura FRAPIL-OERLIKON, analisando-se pormenores construtivos e tipos de máquinas. A banca de ensaios de máquinas de soldadura eléctrica, completa unidade de controle quantitativo e qualitativo, foi alvo de pormenorizada análise.

Como membro do Instituto de Soldadura, a FRAPIL vai intensificar a sua acção no campo da investigação tecnológica sobre soldadura eléctrica, tendo em vista a necessidade de uma rápida promoção sectorial das indústrias nacionais ligadas à soldadura eléctrica, para se adaptarem urgentemente aos problemas inerentes à integração industrial europeia.

Consentirá quem cala?

Continuação da primeira página

de a tornar mais consentânea com o movimento crescente da nossa urbe.

E, resumindo o muito que ali já se disse, ressalta a quase geral concordância dos entrevistados quanto ao corte das árvores e, bem assim, quanto a modificações a operar na placa central e passeios existentes.

Com o mesmo intuito daquele conceituado semanário — trazer um pouco de luz ao problema — e antes que possam tirar-se quaisquer ilações pelo simples facto de ninguém haver contrariado os pareceres vindos a lume, aqui estamos, ainda que com débil voz, a discordar, o que sempre faríamos mesmo que a nossa voz fosse a única a clamar... no deserto.

Para sermos objectivos quanto possível — até porque sobre o assunto muito mais haveria a dizer — limitar-nos-emos às breves considerações que seguem, ainda que não ordenadamente; aliás, as premências de *prioridade* nas realizações citadinas — parece-nos — deveriam concitar à meditação de outros temas, que não este.

Problema estético — São ou não as árvores, por via de regra, um motivo de embelezamento? Suprimí-las (não queremos dizer substituí-las, se necessário) não será, em muitos casos, criar uma nudez desoladora?

Problema rodoviário e funcional — A admitirmos que o trânsito da Avenida venha a aumentar nas proporções que o movimento actual, ali, nos autoriza a prever, aquela artéria, mesmo com as pretendidas modificações, viria a ser insuficiente num futuro muito próximo. E, assim, há que equacionar o problema nos domínios duma mais ampla solução, que o crescimento da cidade impõe, solução essa que necessàriamente determinará a abertura de novas vias urbanas, talvez próximas e concordantes com a própria Avenida. Sabemos, de resto, que todo o subsolo desta importante artéria citadina terá que ser revolvido — e cremos que o será apenas quando para aquela zona esteja concluído um estudo viário eficiente.

Poderá, entretanto, objectar-se que, *desde já*, deveria garantir-se maior espaço para estacionamentos; mas a verdade é que, por um lado, cada vez menos se vai admitindo o *particular* conforto de manter a *nossa viatura* à porta da *nossa casa* e, por outro lado, enquanto não formos cidadãos duma cidade que imperiosamente tem que subordinar particulares comodismos ao interesse comum, sempre haveria a possibilidade, sem o radical e definitivo corte das árvores, de se aproveitar, para efeito de estacionamentos, a larguíssima placa que corre, normalmente desanuviada de peões, pelo dorso da extensa via. Mas, sobretudo, acresce que, aberta a Avenida, no máximo das suas possibilidades de espaço, ao trânsito rodoviário, muito seria de recear, sem outras soluções e precauções (por isso atrás dizíamos que o problema terá de solucionar-se com mais larga visão), que a Avenida se transformasse em *pista* de automóveis e motorizadas, com os desastrosos resultados que todos, infelizmente e fàcilmente, poderemos prever.

Problema da poluição — Lê-se, frequentemente, que em todo o mundo se está a caminhar no sentido de combater as poluições, entre elas a poluição do ar, criando, para tanto, um maior número de *zonas verdes* nos centros urbanos. O corte das árvores, numa terra delas tão carecida, não seria censurável alheamento nesse combate tão necessário?

Estas razões, entre outras, nos levaram a emitir opinião contrária àquelas a que nos reportamos, assim contrariando o adágio «quem cala consente»: quando muito, o silêncio será mera presunção de assentimento.

CAMILO AUGUSTO

Rui Sanches viu e decidiu

Continuação da terceira página

exprime bem o poder de crescimento e a capacidade de iniciativa das gentes de Cortegaça.

O Ministro deu o seu acordo a que se procedesse ao levantamento do plano de urbanização.

e) Esmoriz

Foi autorizada a imediata abertura do concurso para adjudicação de estradas dos Loureiros, cuja comparticipação foi já atribuída. Igualmente, foi concedida comparticipação para a construção de uma piscina no Parque de Campismo, ao mesmo tempo que a Câmara mandará pavimentar e asfaltar a estrada de acesso a este Parque. Esta obra, bem como a da piscina, deverão ficar concluídas até Junho próximo.

A Barrinha e sua defesa foram objecto de demorada troca de impressões, em que tomaram parte não só os técnicos do Ministério e o Presidente e técnicos camarários, como diversos elementos de Esmoriz que mais têm acompanhado a evolução da Barrinha e pela sua defesa mais se têm interessado. Dadas as divergências verificadas, o Ministro decidiu constituir uma comissão que, depois de ouvir os homens práticos de Esmoriz, lhe apresente plano de obras capaz de dar satisfação às necessidade, mas por forma económica, isto é, abandonando concepções que implicariam o gasto de milhares de contos e seriam, por isso, impraticáveis.

Em relação ao próximo verão, foi decidido realizar trabalhos semelhantes aos levados a cabo no ano anterior, os quais asseguraram já satisfatória utilização da Barrinha pelos banhistas.

NO CONCELHO DE ESPINHO

A defesa da praia, as obras em curso na Esplanada do Dr. Salazar, a implantação dos novos edifícios do Liceu e do Ciclo Preparatório, a ampliação do Cemitério Municipal e do quartel dos Bombeiros Espinhenses, a construção de uma estrada marginal a ligar Espinho à Granja, bem como a construção de uma passagem subterrânea à linha férrea, para peões, e as obras a executar pela C. P. com vista à fácil circulação automóvel e ainda a reconstrução de nova piscina a nível europeu, tudo isso, que são os problemas básicos de Espinho, mereceu ao Eng.º Rui Sanches a melhor atenção. Sobre todos eles fixou orientação e recomendou aos serviços a maior rapidez, quer no tocante aos estudos quer à execução. Particularmente no que toca às obras da defesa da praia e ao que está já estudado em relação à linha férrea, o Ministro foi categórico ao afirmar não ser possíver perder mais tempo, como foi explícito ao referir o apoio técnico e a ajuda financeira dos departamentos pertencentes aos dois ministérios que dirige.

NAVEIRO — TRANSPORTES MARÍTIMOS S. A. R. L.
AVEIRO
Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

De acordo com o preceituado no pacto social, convoco a Assembleia Geral da Empresa para o próximo dia 30, a fim de, pelas 15 horas, na sede social, e em sessão ordinária —

1.º) — Discutir e votar o Relatório e Contas de 1969, apresentados pelo Conselho de Administração, e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal;

2.º) — Fixar a remuneração a atribuir aos órgãos dos Corpos Gerentes, relativa ao exercício findo;

3.º) — Proceder à eleição dos Conselhos de Administração e Fiscal e Mesa da Assembleia Geral, para o triénio 1970-1972;

4.º) — Discutir qualquer outro assunto de interesse para a Empresa.

Aveiro, 6 de Março de 1970

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(Henrique Alves Callado)

F...MO PEREIRA CAMPOS, FILHOS S. A. R. L.
AVEIRO

...NVOCATÓRIA

...o art.º 22.º dos nossos Estatutos, são ... Senhores Accionistas a reunirem-se ... Geral Ordinária, no próximo dia 30 ... 16 horas, na Sede Social, em Aveiro, a fi...

...votar ou alterar o «Relatório e Con... Direcção e o «Parecer do Conselho ... referente ao exercício findo em 31 de ... de 1969;

...votar a proposta dos Conselhos de ...ção e Fiscal para elevação do nú... membros do Conselho de Administra... quatro membros nos termos do pará... do Art.º 11.º dos Estatutos e eleição ... membro deste Conselho no caso de ... aprovada esta proposta;

... qualquer assunto de interesse para ...de.

... Março de 1970

...sidente da Mesa da Assembleia Geral,

... Doutor Guilherme Braga da Cruz

...OMUNICADO

...ex-assistente do sector de electrodo...ncia Comercial Ria, L.da, na impossibi...der fazer pessoalmente, vem infor...sinteligências surgidas, deixou de pres...ela Firma, da qual foi colaborador dur..., agradecendo a todos os amigos que dur...o distinguiram com a sua simpatia.

... Março de 1970

... Cândido de Melo Ferreira da Cruz

CÂMARA ... AVEIRO

CO...SO

Dr. ...oreira, Pr... Câmara Mu...ro:

Faz ...sta Câmara ...ua reunião o...do corrente ... abrir concur... ...reitada de «*E. ...ração e Benefic... entre a E. N. ...ha) e a E. M. ...) — 2.ª Fase — ... Granja de Bai... exten-são d...*», cujo Progra...urso e Cadern... podem ser ex... Servi-ços de ... Obras deste ...tro das horas ... serviço

Base de ... 715$20
Depósito ... 542$90

As ...erradas em s...acrados, acomp...ia comprova...to efectuado ...mentos legais, ...nviadas pelo c...gisto, à Secret...ra Municipal ...ras e 30 minut... Abril próxim...

Pa...elho de Aveir... de 1970.

PARÓQUIA DA VERA-CRUZ

PREPARAÇÃO PASCAL

Na próxima quinta-feira, dia 19 de Março, às 21.30 horas, realiza-se na Capela do Senhor das Barrocas uma celebração, na qual falará o Rev.º Padre Sebastião Rendeiro, em ordem a uma melhor vivência pascal.

Na sexta-feira e sábado (dias 20 e 21) haverá confissões na Capela a partir das 16 horas.

74.º ANIVERSÁRIO DA SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO

A prestigiosa Sociedade Recreio Artístico — vèlhinha de 74 anos e a mais antiga colectividade aveirense — está agora a comemorar mais um aniversário da sua fundação que, rigorosamente, ocorrerá a 19 do corrente mês.

Do programa das festividades elaborado para assinalar a efeméride consta o seguinte: *de 5 a 26 de Março* — «Torneio de Snooker», inter-sócios, e entrega de prémios no dia imediato; *no dia 19* — pelas 19 horas, missa de sufrágio, na Sé Catedral; pelas 20 horas, bodo aos pobres, na sede da colectividade; e, pelas 21.30 horas, concerto, no Jardim Público, pela Banda do Internato Distrital; *no dia 22*, pelas 9 horas, encerramento das comemorações, com o seguinte programa: hastear da bandeira, pelo sócio n.º 1, seguido de uma romagem aos cemitérios da cidade.

A Sociedade aniversariante intenta homenagear o professor de música e regente da Banda do Internato Distrital de Aveiro, sr. Severino dos Anjos Vieira, por ocasião do concerto que aquela conceituada banda efectuará no dia 19.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Na próxima sexta-feira, dia 20, pelas 10 horas, realiza-se, no Regimento de Infantaria N.º 10, nesta cidade, a cerimónia do Juramento de Bandeira de 1 550 soldados recrutas do primeiro turno de incorporação da Escola de Recrutas de 1970.

Igualmente naquele dia serão levadas a efeito diversas cerimónias comemorativas do «Dia do Regimento».

COMPLETOU 90 ANOS O DR. QUERUBIM GUIMARÃES

Anteontem, 12, completou 90 anos de idade o Dr. Querubim do Vale Guimarães.

Causídico de largos recursos, político destacado em fases cruciais da vida nacional, orador fluente e jornalista omnímodo e vigoroso, o Dr. Querubim Guimarães honrou as páginas deste jornal com o brilho da sua pena e com as lições da sua vasta cultura.

Fazemos sinceros votos pelo alívio dos seus padecimentos, agora que a doença o retém no Hospital de Santa Joana.

UM NOTÁVEL EMPREENDIMENTO CULTURAL

A Associação Jurídica local e a Direcção de Finanças do Distrito de Aveiro tomaram a louvável iniciativa de trazer a esta cidade o Dr. Vítor António Duarte Faveiro, ilustre Director-Geral das Contribuições e Impostos, para proferir uma conferência subordinada ao aliciante tema «Estrutura Humanística da Fiscalidade».

O notável acontecimento terá lugar no Tetro Aveirense, pelas 14.30 de quinta-feira próxima, 19, seguindo-se um colóquio sobre temas fiscais, organizado pela Associação Jurídica em colaboração com a Direcção de Finanças.

Presidirá à sessão de abertura o ilustre Secretário de Estado do Orçamento.

Estamos autorizados a dizer que as pessoas interessadas em ouvir a lição, que se antevê magistral, e em seguir o colóquio sequente, por certo muito esclarecedor, e que não tenham recebido convite, podem obtê-lo na Direcção de Finanças do Distrito de Aveiro.

FALECEU O DR. MATEUS BARBAS DOS ANJOS

Foi com profunda mágoa que recebemos a notícia do falecimento, em Agueda, do sr. Dr. Mateus Barbas dos Anjos.

Médico-cirurgião de largos créditos, dotado de raros merecimentos intelectuais e morais, carácter vertical, generoso até ao sacrifício, de todas as suas tão estimáveis qualidades haveria de colher amplos proveitos o Hospital do Conde de Sucena, de que era prestante Director-Clínico.

O infausto acontecimento deu-se na pretérita terça-feira, 10, cerceando, aos 70 anos, uma vida operosíssima e exemplar.

A ilustre família do saudoso extinto — particularmente a sua viúva, sr.ª D. Dora Araújo dos Anjos, a seus filhos, srs. Eng.º Mateus Augusto Araújo dos Anjos, Dr. Joaquim Daniel Araújo dos Anjos e Dr. Augusto José Araújo dos Anjos, bem como a seu cunhado, sr. Dr. Arlindo Vicente — apresenta o *Litoral* sentidas condolências.

JOSÉ MENDONÇA EXPÕE EM OVAR

O pintor José Mendonça, que recentemente teve nesta cidade, no Cine-Teatro Avenida, uma exposição de trabalhos, vai expor agora no Museu de Ovar.

O certame é inaugurado amanhã, pelas 11 horas.

RESIDÊNCIA PAROQUIAL DA OLIVEIRINHA

Depois de vencidas algumas dificuldades, começou, nesta laboriosa freguesia, a construção de uma nova residência paroquial.

Reina grande entusiasmo entre o bom povo desta localidade, ao ver subir, dia-a-dia, as paredes da obra que todos aspiravam.

MISSA DE SUFRÁGIO

Na próxima segunda-feira, dia 16, pelas 8 horas, na igreja matriz de Oliveirinha, vai celebrar-se missa do 30.º dia, por alma da benemérita D. Maria Rodrigues Vieira, que residia no Marco. Os pobres que assistirem ao piedoso acto, serão contemplados com esmolas.

Armazéns de Aveiro, L.da
AVEIRO

CONVOCATÓRIA

Em cumprimento ao que estatutàriamente é determinado, convoco a Assembleia Geral Ordinária de Armazéns de Aveiro, L.da, para as 19 h. do dia 28 de Março, do corrente ano, na sede social, Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, 1, com a seguinte ordem de trabalho;

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do Conselho de Gerência, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1969.

2.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

O Gerente Delegado
a) João Marques

AGRADECIMENTOS

MARIA DA ASCENÇÃO REBELO BOIA

Sua família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta, a todas pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

JOÃO BENTO VARELAS

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª feira	ALA
3.ª feira	M. CALADO
4.ª feira	AVENIDA
5.ª feira	SAÚDE
6.ª feira	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Procedeu-se à arrematação dos terrenos da Feira de Março, para o corrente ano, nos termos do Regulamento em vigor.

● Foi deliberado abrir concurso para a execução da empreitada de «E. M. 584 — Reparação e beneficiação do lanço entre a E. N. 230-1 (Oliveirinha) e a E. M. 585 (Requeixo — 2.ª fase — lanço entre Granja de Baixo e Requeixo, na extensão de 3 930 metros», com a base de licitação de 1 021 715$20 e o depósito provisório de 25 542$90, cujas propostas deverão ser enviadas à Secretaria da Câmara, nos termos do aviso publicado, até às 14 horas e 30 minutos do dia 13 de Abril próximo.

● Foi deliberado designar por «Rua de Belém do Pará-Cidade Irmã», parte da Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, desde a Rua do Clube dos Galitos até à Rua 31 de Janeiro, desta cidade, e que, no local arrelvado do mesmo arruamento, fronteiro ao edifício complementar do Liceu Nacional de Aveiro (Secção Feminina), se implante condigno monumento, comemorativo da fraternidade entre Belém do Pará e Aveiro.

«GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO»

O Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian decidiu apresentar nesta cidade, no dia 4 de Junho próximo, o «Grupo Gulbenkian de Bailado», em espectáculo que está integrado no XIV Festival Gulbenkian de Música.

NOVA PONTE DA DOBADOURA

A Câmara Municipal deliberou, em sua reunião de 2 do corrente, adquirir dois prédios situados no Cais do Paraíso e no gaveto deste arruamento e Estrada da Barra. Tais prédios, para efeitos da urbanização do local, irão ser demolidos, tendo em vista a construção da nova Ponte da Dobadoura, a iniciar brevemente.

FESTAS DA CIDADE

● **FESTIVAL DE FOLCLORE**

De acordo com contactos havidos entre a Câmara Municipal e a Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, ficou assente que o festival de folclore, a incluir no programa das Festas da Cidade, se realize nos dias 10 e 11 de Maio próximo.

No primeiro daqueles dias, o festival será precedido de um desfile.

● **CONCURSO DE MOLICEIROS**

Para o Concurso dos Painéis de Barcos Moliceiros, a referida Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos contribuirá com os seguintes prémios: 1 500$00, para o primeiro classificado; 1 000$00, para o segundo; e 750$00, para o terceiro.

● **PROGRAMA CULTURAL**

A Comissão Municipal de Cultura será encarregada da organização dos números de carácter cultural a levar a efeito durante o período das Festas da Cidade (9 a 17 de Maio), ficando entregue à Comissão Municipal de Turismo a elaboração de um programa de festivais.

PELO CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

● Foi assinada a escritura de compra dos terrenos que confrontam com a Avenida de Artur Ravara, onde a Fundação Calouste Gulbenkian tenciona construir mais um imóvel, destinado a actividades culturais ligadas ao Conservatório Regional de Aveiro.

● Realiza-se hoje, pelas 15 horas, a primeira audição escolar, apresentando-se as classes dos professores D. Leonor Pulido (Piano), Jorge Madeira Carneiro (Violino) e D. Maria Isabel Delerue (Violoncelo).

O «DIA DA P. S. P.»

Como em todo o País, também em Aveiro foi comemorado o *Dia da P. S. P.*

De manhã, hastear da bandeira Nacional, perante formatura sob comando do Comissário Augusto Tomás; a seguir, singela, mas significativa, cerimónia, em que foram condecorados vários elementos da prestimosa Corporação; e, logo após, o venerando Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, celebrou missa e proferiu expressiva homilia na Catedral. Um desfile pelas ruas da cidade — garboso desfile em que, pela primeira vez, tomaram parte agentes montados em motorizadas — encerrou o programa público.

No Hotel Imperial, no decurso de um almoço de confraternização, em que tomaram parte graduados e guardas e as entidades locais que já tinham assistido também às antecedentes cerimónias, o distinto Comandante Distrital, Capitão Amílcar Ferreira, agradeceu a presença dos convidados e fez pertinentes considerações sobre os motivos daquele convívio. Seguiram-se-lhe no uso da palavra o Presidente da Direcção dos «Bombeiros Novos», o Pároco da freguesia da Glória, o Corregedor do Círculo Judicial, o guarda João de Oliveira, o Presidente do Município e, por fim, o Vice-Governador Civil, Eng.º Simões Pontes, que presidiu à refeição.

Todos os actos se revestiram de assinalável dignidade e luzimento.

VISITA À «FRAPIL»

REALIZOU-SE, na passada quarta-feira, uma visita do Prof. Eng.º Luciano de Faria e do Eng.º Salgado Prata, membros da Direcção do Instituto de Soldadura, à FRAPIL. Foram visitadas as linhas de fabrico e montagem das máquinas de soldadura FRAPIL-OERLIKON, analisando-se pormenores construtivos e tipos de máquinas. A banca de ensaios de máquinas de soldadura eléctrica, completa unidade de controle quantitativo e qualitativo, foi alvo de pormenorizada análise.

Como membro do Instituto de Soldadura, a FRAPIL vai intensificar a sua acção no campo da investigação tecnológica sobre soldadura eléctrica, tendo em vista a necessidade de uma rápida promoção sectorial das indústrias nacionais ligadas à soldadura eléctrica, para se adaptarem urgentemente aos problemas inerentes à integração industrial europeia.

Consentirá quem cala?

Continuação da primeira página

de a tornar mais consentânea com o movimento crescente da nossa urbe.

E, resumindo o muito que ali já se disse, ressalta a quase geral concordância dos entrevistados quanto ao corte das árvores e, bem assim, quanto a modificações a operar na placa central e passeios existentes.

Com o mesmo intuito daquele conceituado semanário—trazer um pouco de luz ao problema — e antes que possam tirar-se quaisquer ilações pelo simples facto de ninguém haver contrariado os pareceres vindos a lume, aqui estamos, ainda que com débil voz, a discordar, o que sempre faríamos mesmo que a nossa voz fosse a única a clamar... no deserto.

Para sermos objectivos quanto possível — até porque sobre o assunto muito mais haveria a dizer — limitar-nos-emos às breves considerações que seguem, ainda que não ordenadamente; aliás, as premências de *prioridade* nas realizações citadinas — parece-nos — deveriam concitar à meditação de outros temas, que não este.

Problema estético — São ou não as árvores, por via de regra, um motivo de embelezamento? Suprimí-las (não queremos dizer substituí-las, se necessário) não será, em muitos casos, criar uma nudez desoladora?

Problema rodoviário e funcional — A admitirmos que o trânsito da Avenida venha a aumentar nas proporções que o movimento actual, ali, nos autoriza a prever, aquela artéria, mesmo com as pretendidas modificações, viria a ser insuficiente num futuro muito próximo. E, assim, há que equacionar o problema nos domínios duma mais ampla solução, que o crescimento da cidade impõe, solução essa que necessàriamente determinará a abertura de novas vias urbanas, talvez próximas e concordantes com a própria Avenida. Sabemos, de resto, que todo o subsolo desta importante artéria citadina terá que ser revolvido — e cremos que o será apenas quando para aquela zona esteja concluído um estudo viário eficiente.

Poderá, entretanto, objectar-se que, *desde já*, deveria garantir-se maior espaço para estacionamentos; mas a verdade é que, por um lado, cada vez menos se vai admitindo o *particular* conforto de manter a *nossa viatura* à porta da *nossa casa* e, por outro lado, enquanto não formos cidadãos duma cidade que imperiosamente tem que subordinar particulares comodismos ao interesse comum, sempre haveria a possibilidade, sem o radical e definitivo corte das árvores, de se aproveitar, para efeito de estacionamentos, a larguíssima placa que corre, normalmente desanuviada de peões, pelo dorso da extensa via. Mas, sobretudo, acresce que, aberta a Avenida, no máximo das suas possibilidades de espaço, ao trânsito rodoviário, muito seria de recear, sem outras soluções e precauções (por isso atrás dizíamos que o problema terá de solucionar-se com mais larga visão), que a Avenida se transformasse em *pista* de automóveis e motorizadas, com os desastrosos resultados que todos, infelizmente e fàcilmente, poderemos prever.

Problema da poluição — Lê-se, frequentemente, que em todo o mundo se está a caminhar no sentido de combater as poluições, entre elas a poluição do ar, criando, para tanto, um maior número de *zonas verdes* nos centros urbanos. O corte das árvores, numa terra delas tão carecida, não seria censurável alheamento nesse combate tão necessário?

Estas razões, entre outras, nos levaram a emitir opinião contrária àquelas a que nos reportamos, assim contrariando o adágio «quem cala consente»: quando muito, o silêncio será mera presunção de assentimento.

CAMILO AUGUSTO

Rui Sanches viu e decidiu

Continuação da terceira página

exprime bem o poder de crescimento e a capacidade de iniciativa das gentes de Cortegaça.

O Ministro deu o seu acordo a que se procedesse ao levantamento do plano de urbanização.

e) Esmoriz

Foi autorizada a imediata abertura do concurso para adjudicação de estradas dos Loureiros, cuja comparticipação foi já atribuída. Igualmente, foi concedida comparticipação para a construção de uma piscina no Parque de Campismo, ao mesmo tempo que a Câmara mandará pavimentar e asfaltar a estrada de acesso a este Parque. Esta obra, bem como a da piscina, deverão ficar concluídas até Junho próximo.

A Barrinha e sua defesa foram objecto de demorada troca de impressões, em que tomaram parte não só os técnicos do Ministério e o Presidente e técnicos camarários, como diversos elementos de Esmoriz que mais têm acompanhado a evolução da Barrinha e pela sua defesa mais se têm interessado. Dadas as divergências verificadas, o Ministro decidiu constituir uma comissão que, depois de ouvir os homens práticos de Esmoriz, lhe apresente plano de obras capaz de dar satisfação às necessidade, mas por forma económica, isto é, abandonando concepções que implicariam o gasto de milhares de contos e seriam, por isso, impraticáveis.

Em relação ao próximo verão, foi decidido realizar trabalhos semelhantes aos levados a cabo no ano anterior, os quais asseguraram já satisfatória utilização da Barrinha pelos banhistas.

NO CONCELHO DE ESPINHO

A defesa da praia, as obras em curso na Esplanada do Dr. Salazar, a implantação dos novos edifícios do Liceu e do Ciclo Preparatório, a ampliação do Cemitério Municipal e do quartel dos Bombeiros Espinhenses, a construção de uma estrada marginal a ligar Espinho à Granja, bem como a construção de uma passagem subterrânea à linha férrea, para peões, e as obras a executar pela C. P. com vista à fácil circulação automóvel e ainda a reconstrução de nova piscina a nível europeu, tudo isso, que são os problemas básicos de Espinho, mereceu ao Eng.º Rui Sanches a melhor atenção. Sobre todos eles fixou orientação e recomendou aos serviços a maior rapidez, quer no tocante aos estudos quer à execução. Particularmente no que toca às obras da defesa da praia e ao que está já estudado em relação à linha férrea, o Ministro foi categórico ao afirmar não ser possíver perder mais tempo, como foi explícito ao referir o apoio técnico e a ajuda financeira dos departamentos pertencentes aos dois ministérios que dirige.

NAVEIRO — TRANSPORTES MARÍTIMOS S. A. R. L.

AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

De acordo com o preceituado no pacto social, convoco a Assembleia Geral da Empresa para o próximo dia 30, a fim de, pelas 15 horas, na sede social, e em sessão ordinária —

1.º) — Discutir e votar o Relatório e Contas de 1969, apresentados pelo Conselho de Administração, e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal;

2.º) — Fixar a remuneração a atribuir aos órgãos dos Corpos Gerentes, relativa ao exercício findo;

3.º) — Proceder à eleição dos Conselhos de Administração e Fiscal e Mesa da Assembleia Geral, para o triénio 1970-1972;

4.º) — Discutir qualquer outro assunto de interesse para a Empresa.

Aveiro, 6 de Março de 1970

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(Henrique Alves Callado)

...MO PEREIRA CAMPOS, FILHOS S. A. R. L.

AVEIRO

...VOCATÓRIA

...o art.º 22.º dos nossos Estatutos, ...Senhores Accionistas a reunirem-...Geral Ordinária, no próximo dia ...16 horas, na Sede Social, em Aveiro,

...votar ou alterar o «Relatório e Con-... Direcção e o «Parecer do Conselho ...referente ao exercício findo em 31 de ...de 1969;

...votar a proposta dos Conselhos de ...ção e Fiscal para elevação do nú-... membros do Conselho de Administra-... quatro membros nos termos do pará-... do Art.º 11.º dos Estatutos e eleição ... membro deste Conselho no caso de ... aprovada esta proposta;

... qualquer assunto de interesse para ...de.

... Março de 1970

...sidente da Mesa da Assembleia Geral,

... Doutor Guilherme Braga da Cruz

...OMUNICADO

... ex-assistente do sector de electro-do...ncia Comercial Ria, L.da, na impossibi...der fazer pessoalmente, vem infor...sinteligências surgidas, deixou de pres...ela Firma, da qual foi colaborador dur..., agradecendo a todos os amigos que dur...o distinguiram com a sua simpatia.

... Março de 1970

... Cândido de Melo Ferreira da Cruz

CÂMARA ... AVEIRO

PARÓQUIA DA VERA-CRUZ

PREPARAÇÃO PASCAL

Na próxima quinta-feira, dia 19 de Março, às 21.30 horas, realiza-se na Capela do Senhor das Barrocas uma celebração, na qual falará o Rev.º Padre Sebastião Rendeiro, em ordem a uma melhor vivência pascal.

Na sexta-feira e sábado (dias 20 e 21) haverá confissões na Capela a partir das 16 horas.

74.º ANIVERSÁRIO DA SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO

A prestigiosa Sociedade Recreio Artístico — vèlhinha de 74 anos e a mais antiga colectividade aveirense — está agora a comemorar mais um aniversário da sua fundação que, rigorosamente, ocorrerá a 19 do corrente mês.

Do programa das festividades elaborado para assinalar a efeméride consta o seguinte: *de 5 a 26 de Março* — «Torneio de Snooker», inter-sócios, e entrega de prémios no dia imediato; *no dia 19* — pelas 19 horas, missa de sufrágio, na Sé Catedral; pelas 20 horas, bodo aos pobres, na sede da colectividade; e, pelas 21.30 horas, concerto, no Jardim Público, pela Banda do Internato Distrital; *no dia 22*, pelas 9 horas, encerramento das comemorações, com o seguinte programa: hastear da bandeira, pelo sócio n.º 1, seguido de uma romagem aos cemitérios da cidade.

A Sociedade aniversariante intenta homenagear o professor de música e regente da Banda do Internato Distrital de Aveiro, sr. Severino dos Anjos Vieira, por ocasião do concerto que aquela conceituada banda efectuará no dia 19.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Na próxima sexta-feira, dia 20, pelas 10 horas, realiza-se, no Regimento de Infantaria N.º 10, nesta cidade, a cerimónia do Juramento de Bandeira de 1 550 soldados recrutas do primeiro turno de incorporação da Escola de Recrutas de 1970.

Igualmente naquele dia serão levadas a efeito diversas cerimónias comemorativas do «Dia do Regimento».

COMPLETOU 90 ANOS O DR. QUERUBIM GUIMARÃES

Anteontem, 12, completou 90 anos de idade o Dr. Querubim do Vale Guimarães.

Causídico de largos recursos, político destacado em fases cruciais da vida nacional, orador fluente e jornalista omnímodo e vigoroso, o Dr. Querubim Guimarães honrou as páginas deste jornal com o brilho da sua pena e com as lições da sua vasta cultura.

Fazemos sinceros votos pelo alívio dos seus padecimentos, agora que a doença o retém no Hospital de Santa Joana.

UM NOTÁVEL EMPREENDIMENTO CULTURAL

A Associação Jurídica local e a Direcção de Finanças do Distrito de Aveiro tomaram a louvável iniciativa de trazer a esta cidade o Dr. Vítor António Duarte Faveiro, ilustre Director-Geral das Contribuições e Impostos, para proferir uma conferência subordinada ao aliciante tema «Estrutura Humanística da Fiscalidade».

O notável acontecimento terá lugar no Tetro Aveirense, pelas 14.30 de quinta-feira próxima, 19, seguindo-se um colóquio sobre temas fiscais, organizado pela Associação Jurídica em colaboração com a Direcção de Finanças.

Presidirá à sessão de abertura o ilustre Secretário de Estado do Orçamento.

Estamos autorizados a dizer que as pessoas interessadas em ouvir a lição, que se antevê magistral, e em seguir o colóquio sequente, por certo muito esclarecedor, e que não tenham recebido convite, podem obtê-lo na Direcção de Finanças do Distrito de Aveiro.

FALECEU O DR. MATEUS BARBAS DOS ANJOS

Foi com profunda mágoa que recebemos a notícia do falecimento, em Águeda, do sr. Dr. Mateus Barbas dos Anjos.

Médico-cirurgião de largos créditos, dotado de raros merecimentos intelectuais e morais, carácter vertical, generoso até ao sacrifício, de todas as suas tão estimáveis qualidades haveria de colher amplos proveitos o Hospital do Conde de Sucena, de que era prestante Director-Clínico.

O infausto acontecimento deu-se na pretérita terça-feira, 10, cerceando, aos 70 anos, uma vida operosíssima e exemplar.

A ilustre família do saudoso extinto — particularmente a sua viúva, sr.ª D. Dora Araújo dos Anjos, a seus filhos, srs. Eng.º Mateus Augusto Araújo dos Anjos, Dr. Joaquim Daniel Araújo dos Anjos e Dr. Augusto José Araújo dos Anjos, bem como a seu cunhado, sr. Dr. Arlindo Vicente — apresenta o *Litoral* sentidas condolências.

JOSÉ MENDONÇA EXPÕE EM OVAR

O pintor José Mendonça, que recentemente teve nesta cidade, no Cine-Teatro Avenida, uma exposição de trabalhos, vai expor agora no Museu de Ovar.

O certame é inaugurado amanhã, pelas 11 horas.

RESIDÊNCIA PAROQUIAL DA OLIVEIRINHA

Depois de vencidas algumas dificuldades, começou, nesta laboriosa freguesia, a construção de uma nova residência paroquial.

Reina grande entusiasmo entre o bom povo desta localidade, ao ver subir, dia-a-dia, as paredes da obra que todos aspiravam.

MISSA DE SUFRÁGIO

Na próxima segunda-feira, dia 16, pelas 8 horas, na igreja matriz de Oliveirinha, vai celebrar-se missa do 30.º dia, por alma da benemérita D. Maria Rodrigues Vieira, que residia no Marco. Os pobres que assistirem ao piedoso acto, serão contemplados com esmolas.

Armazéns de Aveiro, L.da

AVEIRO

CONVOCATÓRIA

Em cumprimento ao que estatutàriamente é determinado, convoco a Assembleia Geral Ordinária de Armazéns de Aveiro, L.da, para as 19 h. do dia 28 de Março, do corrente ano, na sede social, Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, 1, com a seguinte ordem de trabalho;

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do Conselho de Gerência, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1969.

2.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

O Gerente Delegado

a) João Marques

AGRADECIMENTOS

MARIA DA ASCENÇÃO REBELO BOIA

Sua família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta, a todas pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

JOÃO BENTO VARELAS

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

Continuações

Beira-Mar - Leça

aos 37 m., também de cabeça, a concluir centro de Amaral.

No recomeço, aos 49 m., ficou fixado o «score» final: em centro da esquerda, Amaral tocou de cabeça para Eduardo, que, também em golpe de cabeça, cedeu o esférico a ALMEIDA, que rematou forte, sem defesa possível.

•

O jogo não agradou. Praticou-se futebol aos repelões, com mutia força e pouca cabeça.

Os leceiros têm equipa modesta, embora trabalhadora, em que se salientaram Ramos, Martinho, Tanisca e Serrão — estes dois por aquilo que destruiram.

A equipa do Beira-Mar actuou muito longe do seu normal: o meio-campo nunca se viu (Abdul sem força e Celestino infeliz); os avançados estiveram esforçados, mas pouco brilhantes; o mesmo não se pode dizer da defesa, onde Marçal, Soares e José Pereira rubricaram exibições de valia, com relevo para o «keeper», que executou defesas magníficas; os laterais também cumpriram.

De lamentar os apupos e assobios que o público endereçou a Eduardo e a Amaral, quanto a nós injustamente: o primeiro mostrou-se esforçadíssimo; e o segundo, um bom jogador, teve a pouco sorte de falhar um «penalty»...

Sobre a arbitragem, pela facilidade do jogo, era de esperar mais do sr. Joaquim Campos, embora o seu trabalho, seguro e isento não prejudicasse qualquer equipa.

ALFREDO VAZ PINTO

Andebol de Sete

más, ficou batido sem apelo, embora procurasse sempre replicar.

— Deste modo, a tabela final do torneio ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	2	2	0	0	39-18	6
Sanjoanense	2	1	0	1	32-32	4
Espinho	2	0	0	2	25-46	2

— Ontem, em Espinho, já depois de ter sido expedido o presente número do *Litoral*, realizou-se o primeiro jogo do Campeonato de Juvenis. Adversários, os dois únicos concorrentes a esta competição — Sporting de Espinho e Beira-Mar —, que voltam a jogar, em Aveiro, na próxima sexta-feira.

O campeão distrital participará no Campeonato Nacional, marcado para Lisboa, nos dias 26, 27, 28 e 29 do corrente.

CICLISMO

lhos, 48-11. 4.º — Óscar Santos, individual, 48-47. 5.º — Amadeu Henriques, Coselhas, 48-59. 6.º — António Félix, União de Coimbra, 49-00. 7.º — Arnaldo Santiago, Sangalhos, 49-09. 8.º — Mário Rocha, Sangalhos, 49-41. 9.º — Marcelino Pombo, Coselhas, 50-59. 10.º — José Carvalho, União de Coimbra, 52-44.

Média do vencedor: 39,406 kms./hora.

O sangalhense Manuel Durão, com o tempo geral fixado em 3-22-29, conquistou o título. Seguiram-se-lhe: José Veiga (Coselhas), com 3-27-04; António Félix (União de Coimbra), com 3-29-55; Amadeu Henriques (Coselhas), com 3-30-19; Joaquim Silva (Sangalhos), com 3-21-06; Mário Rocha (Sangalhos), com 3-31-31; José Carvalho (União de Coimbra), com 3-33-03; Arnaldo Santiago (Sangalhos), com 3-55-12; Marcelino Pombo (Coselhas), com 3-58-02; Óscar Santos (individual), com 48-47; e José Saramago (Coselhas), com 53-21 — estes apenas com uma prova.

Basquetebol

JUNIORES

Resultados da 6.ª jornada:

GUIFÕES — GALITOS 50-71
PORTO — ACADÉMICA . . . 64-43

Classificação final:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	6	5	1	439-334	11
Porto	6	4	2	368-282	10
Académica	6	2	4	268-301	8
Guifões	6	1	5	257-378	7

JUVENIS

Resultados da 6.ª jornada:

C. D. U. P. — GALITOS . . . 47-45
PORTO — OLIVAIS 74-25

Classificação final:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Porto	6	5	1	328-244	11
C. D. U. P.	6	4	2	264-237	10
Galitos	6	3	3	292-274	9
Olivais	6	0	6	219-338	6

CAMPEONATO DE INICIADOS DE AVEIRO

Com a presença de sete concorrentes, principiou, no domingo, novo torneio distrital aveirense: o Campeonato de Iniciados.

Na ronda inaugural, em que estava de folga o Mealhada, ficou adiado o jogo SANJOANENSE — INTERNATO, por acordo entre os dois clubes; e apuraram-se estes desfechos:

GALITOS — BEIRA-MAR . . . 27-8
ESGUEIRA — ILLIABUM . . . 35-24

A competição prossegue amanhã, com este programa geral:

INTERNATO — MEALHADA (10 h.)
BEIRA-MAR — ESGUEIRA (11 h.)
ILLIABUM — SANJOANENSE (10.30 h.)

SERFILAN

Tecidos e Vestuário, S. A. R. L.

AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral de SERFILAN, Tecidos e Vestuário, SARL, com sede em Aveiro, para se reunir, em sessão ordinária, às 17 horas do dia 28 de Março corrente, na sua sede social, com a seguinte ordem do dia:

— *Apreciação, discussão, aprovação e votação do relatório e contas do Exercício de 1969, e parecer do Conselho Fiscal.*

O Presidente da Assembleia Geral

Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães

QUARTO

Casa de respeito aluga, a cavalheiro; com escritório e telefone.

Tratar pelo telef. 22060.

Supermercados Cortiço Dourado, S. A. R. L.

AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL

De acordo com o preceituado no Pacto Social, convoco a Assembleia Geral da Empresa para o próximo dia 26 do corrente, a fim de, em sessão ordinária, a realizar pelas 21 horas e 30, na Rua Dr. João de Moura, n.º 53, nesta cidade.

1.º) — Apreciar qualquer assunto de interesse para a Sociedade;

2.º) — Discutir e votar o Relatório e Contas do exercício de 1969 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal;

3.º) — Fixar a remuneração a atribuir aos membros do Conselho de Administração, até ao fim do seu mandato.

Aveiro, 10 de Março de 1970

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(Dr. Mário Gaioso Henriques)

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este se anuncia que no dia UM DE ABRIL, pelas 11.30 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de execução sumária movida por Manuel Marcos Domingos Salvador, da Gafanha do Carmo, contra Manuel Domingos Salvador e mulher, de Alhos Vedros—Barreiro, hão-de ser postos, para serem arrematados pelos maiores preços acima dos anunciados,

EM SEGUNDA PRAÇA

o seguinte: uma casa de habitação e quintal, com cinco divisões, inscrita na matriz sob o art.° 372, descrita na Conservatória sob o n.° 48 606, a fls. 28, v., do livro B-127, com o valor matricial de 15 300$00, indo à praça por metade desse valor.

EM PRIMEIRA PRAÇA

o seguinte: direito e acção há herança indivisa do pai do executado marido, que vai à praça por 20 000$00.

São ainda notificados por este meio, os comproprietários João Costa Domingues Salvador, solteiro, maior, ausente em parte incerta, com último domicílio conhecido na Gafanha do Carmo e Manuel Maria da Silva Pincaro, casado, ausente em parte incerta e com último domicílio conhecido na Gafanha da Nazaré, da data designada para arrematação do direito e acção atrás referida, podendo os notificandos usar o direito de compra no acto da praça, querendo, não sendo notificados para a segunda praça, caso ela venha a realizar-se.

Aveiro, 26 de Fevereiro de 1970

O Juiz de Direito,
(Assinatura ilegível)
O Escrivão de Direito,
Francisco Carneiro

Litoral — Ano XVI — 14-3-1970 — N.° 800

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS, S. A. R. L.

AVEIRO

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária da COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS, S.A.R.L., a reunir-se na sua Sede e Escritórios, Estrada da Barra, n.° 7, desta cidade, no próximo dia 30 de Março, pelas 15 horas, para cumprimento do Art.° 29.° dos Estatutos, com a seguinte ORDEM DO DIA :

1.° — Discutir, aprovar, rejeitar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas, bem como o Parecer do Conselho Fiscal;

2.° — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

Aveiro, 6 de Fevereiro de 1970

O Presidente da Assembleia Geral,
a) — José Pereira Tavares

Tribunal Judicial da Comarca de Vagos

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 6 de Abril próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial de Vagos, se há-de proceder a arrematação em hasta pública dos móveis abaixo indicados, arrolados nos autos de falência ordinária em que é requerente *«Frisia» Sociedade de Importação e Exportação, L.da*, sociedade por quotas com a sede na Rua de João de Brito, n.° 36, do Porto, e requerida *«Tavares & Oliveira, L.da»*, sociedade por quotas, com sede em Vagos, os quais vão pela 1.ª vez à praça pelos valores da avaliação.

MÓVEIS

N.° 1 — Uma secretária e 15 cadeiras, no valor de 300$00; N.° 2 — 15 cadeiras no valor de 450$00; N.° 3 — Uma máquina de escrever marca «Eriba», no valor de 1 000$00; N.° 4 — 3 bancadas de trabalho no valor de 200$00; N.° 5 e N.° 6 — Duas estantes montadas e uma desmontada, em madeira, no valor de de 200$00; N.° 7 — 7 máquinas industriais, marca «Alfa», no valor de 17 500$00; N.° 8 — Uma máquina industrial marca «Singer» de diversos pontos, no valor de 4 000$00; N.° 9 — Uma máquina de casear marca «Pegasos», no valor de 5 000$00; N.° 10 — Uma máquina de casear marca «Gibbs», no valor de 2 000$00; N.° 11 — Uma máquina de costura, para diversos serviços, marca «Juki-Alfa», no valor de 5 000$00; N.° 12 — Uma máquina marca «Alfa» de Zig-Zag automática, no valor de 3 500$00; N.° 13 — Uma prensa eléctrica de passar a ferro, no valor de 2 000$00; N.° 14 — Um descanso para fita-cola, marca «Pin-Wal» no valor de 50$00; N.° 15 — Uma máquina de talhar eléctrica marca «Scheidfix», no valor de 600$00; N.os 16 a 29, inclusive: um agrafador; um fura papéis; um aquecedor; uma bacia de plástico; uma mala de viagem; um pacote de pregos; 1 saco contendo retalhos de pano; 180 caixas de papelão; 1 rolo de papel de embrulho; 3 caixotes de cabides plásticos para camisas; 10 caixas de papelão vazias; 2 cestos de verga; 56 pacotes de tampas de papelão, tudo no valor de 253$00; N.os 30 a 95, inclusive: 66 lotes de camisas de diversos números e marcas, a 400$00 cada lote, no total de 26 400$00; N.° 96 — 1 lote de 95 camisas de diversos n.os e marcas no total de 950$00; N.os 97 a 100 — inclusive: 4 lotes de retalhos de nylon de diversas cores a 500$00 cada lote, no total de 2 000$00; N.° 101 — lote de 8 retalhos de nylon de diversas cores, no valor de 560$00; N.° 102 — 1 lote de 8 peças de entretela incompletas de diversas cores, no total de 1 125$00; N.° 103 — Uma peça de entretela completa e uma peça de entretela plastificada, no total de 600$00; N.° 104 — 1 lote de 32 peças de popeline de diversas cores, no total de 6 400$00; N.° 105 — 1 lote de 7 peças de flanela, no total de 350$00; N.° 106 — 1 lote de 16 peças de popeline, de diversas cores, no total de 320$00; N.° 107 — 1 lote de 33 peças, algumas incompletas, de nylon, de diversas cores, no total de 1 650$00; N.° 108 a N.° 115, inclusive: 1 lote de pequenos retalhos de diferentes cores; 1 lote de 5 casacos (mousse de nylon); 1 lote de 39 caixas de botões de punho; 1 lote de 12 pequenos sacos de plástico, contendo botões de camisas; uma caixa de papelão com novelos de linhas; uma caixa de papelão com sacos de plástico para camisas; 1 lote de 3 pacotes de papelão contendo esponjas para camisas; 1 pacote de papelão, contendo travadeiras, tudo no valor de 687$50; N.° 116 — Uma furgoneta marca «Renault L 4» de matrícula FG-92-48, avaliada em 8 000$00; N.° 117 — Uma motorizada marca «Mopede», de motor «Zundapp», avaliada em 500$00.

Vagos, 25 de Fevereiro de 1970

O Magistrado Síndico,
a) — José Manuel da Mota Ponce de Leão
O Escrivão de Direito,
a) — José Augusto Loureiro da Cruz

Litoral — Ano XVI — 14-3-1970 — N.° 800

Empregado de Escritório

Firma dos arredores de Aveiro, precisa: habilitado para todo o serviço de contabilidade; remuneração condigna.

Resposta, por escrito, ao n.º 188 desta Redacção.

METALURGIA CASAL S. A. R. L.

Convocatória

Nos termos estatutários convoco os Senhores Accionistas para a reunião ordinária da Assembleia Geral na sede da Metalurgia Casal, S. A. R. L., no dia 20 de Março, pelas 21.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TABALHOS:

1.º — Apreciação do Relatório e Contas de 1969;

2.º — Apreciação do Parecer do Conselho Fiscal;

3.º — Eleição dos membros do Conselho de Administração;

4.º — Eleição dos membros do Conselho Fiscal.

Aveiro, 4 de Março de 1970

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

António Fernando Rendeiro Marques

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

2.ª Secção — 2.º Juízo
Exec. 38

No dia dois de Abril próximo, pelas 10.30 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de execução de sentença que o Banco Fonsecas & Burnay, com sede em Lisboa, move contra Maria da Apresentação Vieira Alves, Nazaré Vieira e Maria da Conceição Vieira e marido, João Nunes Moreira, desta cidade de Aveiro, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

PRÉDIOS

Da executada Maria da Apresentação Vieira Alves:

1.º — Prédio misto, sito na Estrada de São Bernardo, em Vilar, composto de casa de rés-do-chão e primeiro andar, de duas moradias, destinadas a habitação, e de uma terra de lavoura, com árvores de fruto, que confronta do Nascente com a estrada, do Poente com caminho público ou servidão, do Norte com Manuel Gamelas Matias e do Sul com António Carlos Ferreira, que vai à praça pelo valor de duzentos e cinquenta e nove mil seiscentos e sessenta escudos.

2.º — Terreno a pinhal e mato, sito no Chão do Meio Alto, da freguesia de Esgueira, a confrontra do Nascente com Teresa Marques, do Norte com herdeiros de João Nunes Carlos, do Poente com Manuel dos Santos Carvalho Novo e do Sul com João Gonçalves Rei, que vai à praça pelo valor de mil e oitenta escudos.

Dos executados João Nunes Vieira e mulher, Maria Conceição Vieira.

3.º — Terra de lavoura e eucaliptal, sito em Castela, a confrontar do Norte com António da Costa Tavares, herdeiros, do Nascente com Regueira, do Sul com José Moreira e do Poente com o caminho, que vai à praça pelo valor de treze mil e duzentos escudos.

USUFRUTOS:

Da executada Maria da Conceição Vieira, sobre os prédios:

4.º — Terra de lavoura e paúl, sito em São Bernardo, a confrontar do Norte com Manuel Furão, do Nascente com Henrique Lopes, do Sul com a Comissão Fabriqueira da Igreja e do Poente com a estrada, que vai à praça pelo valor de dois mil e quinhentos escudos, e

5.º — Um prédio de dois pavimentos, sito na Rua da Capela, em São Bernardo, a confrontar do Norte com Manuel dos Santos Furão, do Nascente e Sul com Manuel Pedro Nolasco e do Poente com a Estrada Nacional, que vai à praça pelo valor de sete mil e quinhentos escudos.

Aveiro, 26 de Fevereiro de 1970

O Juiz de Direito,
a) — Artur Lourenço

O Escrivão da 2.ª Secção,
a) — José Cândido Gomes

Litoral — Ano XVI — 14-3-1970 — N.º 800

Serviços Municipalizados de Aveiro

Concurso Público

Até às 10 horas do próximo dia 28 de Março corrente, estes Serviços aceitam propostas para o trabalho de

ABERTURA DE VALAS PARA COLOCAÇÃO DE CABOS ARMADOS

O Caderno de Encargos e demais elementos encontram-se patentes na secretaria dos Serviços e, em Lisboa, na Administração do Boletim de Informações, podendo fornecer-se aos interessados, mediante o pagamento prévio de 5$00.

Aveiro, 2 de Março de 1970

A Direcção

OFERECE-SE

Empregado com o sexto ano liceal, fluente em Francês e Inglês — para tradutor ou chefe de secção técnica. Dá referências de trabalho e está pronto a prestar qualquer exame, se requerido. Telefone 034 — 24674.

Faizões

Vende-se casal prateado com um ano. Orlando Costa, Póvoa do Paço — Cacia.

Aluga-se

— rés-do-chão, no Rossio, ao n.º 8.

Tratar no local.

Aluga-se Vivenda

— com garagem, de construção moderna, sita na Rua de João Gonçalves Neto, em Aradas.

Tratar pelo telef. 23068.

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

A MARCHA DA PROVA

Resultados da 21.ª jornada:

PENAFIEL — ESPINHO 4-1
BEIRA-MAR — LEÇA 3-0
GOUVEIA — TIRSENSE 1-3
VIZELA — SANJOANENSE . . . 2-2
MARINHENSE — FAMALICÃO . . . 1-1
SALGUEIROS — A. VISEU . . . 4-0
LAMAS — TORRES NOVAS . . 3-0

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Tirsense	21	15	2	4	39-19	32
Beira-Mar	21	10	6	5	40-20	26
Sanjoanense	21	9	7	5	33-22	25
Salgueiros	21	10	5	6	41-28	25
Famalicão	21	7	9	5	41-27	23
Vizela	21	7	7	7	23-29	21
Penafiel	21	8	4	9	31-30	20
Marinhense	21	6	7	8	30-30	19
Gouveia	21	8	3	10	28-30	19
T. Novas	21	9	1	11	27-49	19
Lamas	21	6	6	9	24-30	18
Espinho	21	6	6	9	26-40	18
Leça	21	3	9	9	17-29	15
A. Viseu	21	4	6	11	18-35	14

Jogos para amanhã:

LEÇA — ESPINHO (0-1)
TIRSENSE — BEIRA-MAR (0-3)
SANJOANENSE — GOUVEIA (0-0)
FAMALICÃO — VIZELA (1-2)
A. VISEU — MARINHENSE (0-0)
TORRES NOVAS — SALGUEIROS (0-3)
LAMAS — PENAFIEL (0-2)

BEIRA-MAR, 3 LEÇA, 0

Notas de ALFREDO VAZ PINTO

Jogo no Estádio de Mário Duarte. Árbitro — Joaquim Campos. Fiscais de linha — César Reigadas (bancada) e Francisco Gomes (peão) — todos da Comissão Distrital de Lisboa.

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — José Pereira; Bernardino, Marçal, Soares e Marques; Celestino e Abdul (Colorado); Jerónimo, Amaral, Eduardo e Almeida (Cleo).

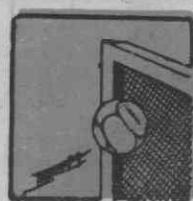
LEÇA — José Henriques; Gentil, Tanisca (Rocha), Serrão e Vilacova; Júlio e Martinho; Clarito (Castro), Filipe, Ramos e Sá Pereira.

Logo no minuto inicial, por mão de Serrão na grande área, o árbitro assinalou grande penalidade. Encarregado de apontar o castigo máximo, Amaral rematou de modo a permitir a defesa de José Henriques.

Apesar desta falha, o Beira--Mar atingiu o intervalo a vencer por 2-0 — com golos de SOARES, aos 7 m., no seguimento de um «corner» apontado por Abdul e cabeceando ao canto inferior direito da baliza leceira; e de EDUARDO,

Continua na página seis

CAMPEÕES de ANDEBOL de SETE

Os grupos de andebol de sete do Beira-Mar, campeões distritais (seniores, ao lado, e juniores, em baixo), acompanhados pelo treinador (Diamantino Dias), pelo Director do Pelouro das Actividades Desportivas Amadoras (José Gonçalves Meneses Leitão), pelos seccionistas (Ernesto Candeias Vieira Valentim e João Nogueira) e pelo massagista (Alfredo Melo)

ANDEBOL DE SETE

HOMENAGEM AOS BEIRAMARENSES

No sábado, no Pavilhão Gimnodesportivo, efectuou-se um interessante festival de homenagem às equipas de seniores e juniores do Beira-Mar, que conquistaram os títulos distritais e se qualificaram, de forma brilhante, para representarem Aveiro nos próximos Campeonatos Nacionais.

Com os jogadores alinhados, os dirigentes Dr. Maya Seco, Américo Pimenta, João Figueiredo, José Portugal e José Gonçalves Meneses Leitão impuseram medalhas comemorativas. Seguiu-se um encontro amistoso, dirigido pelo sr. António China, em que os grupos alinharam deste modo.

Seniores — Sérgio (Narciso), Fernando 2, Varelas 1, Lé, Gamelas 2, Neves 2, António 1, Anastácio, Vieira 5, Guerra Lopes 1, Pimentel 1 e Leal 2.

Juniores — Vieira (Américo), Gamelas, Ulisses, Paixão 1, Helder 3, Taveira 1, Machado 1, Albergaria, Oliveira 1, Malheiro, João, Corte-Real 1 e Manuel Mário.

A turma sénior venceu por 17-8 (com 9-3 ao intervalo), tirando partido da sua maior experiência, ao cabo de um desafio bem jogado, em que os juniores ofereceram réplica muito elogiável.

— No domingo, no Hotel Imperial, realizou-se um almoço de confraternização que reuniu cerca de meia centena de convivas. Presentes, além dos andebolistas, técnicos e seccionistas, dirigentes do Beira-Mar e Associação de Desportos de Aveiro e o Delegado da Direcção-Geral dos Desportos.

Aos brindes, relevaram o comportamento dos atletas beiramarenses o Presidente da Direcção, Dr. Maya Seco, o Director do Pelouro das Actividades Desportivas Amadoras, José Gonçalves Meneses Leitão, e ainda José da Costa Portugal.

Um momento deveras significativo, que deverá ser devidamente relevado: a leitura de uma carta de felicitações enviada pela Sanjoanense. O belo e expressivo documento de parabéns do grupo vencido ao grupo vencedor é bem um marco, um exemplo que sempre gostaríamos de ver seguido. Ele constitui, em verdade, o autêntico Desporto — como o entendemos e estimaríamos ver entendido por todos.

CAMPEONATOS de AVEIRO

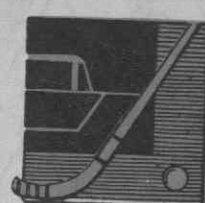
— Também no sábado, e no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, efectuou-se o derradeiro encontro da «poule» de desempate do Campeonato de Seniores.

Sob arbitragem da dupla aveirense Vitorino Gonçalves-Franklim Amaral, alinharam e marcaram:

SANJOANENSE — Veloso, Carlos Alberto 3, Coelho, Jaime 7, Crespo 1, Lagoa 2, Augusto 12 e Martinho.

ESPINHO — Dias (Patela), Manuel José 4, Caprichoso 3, José Manuel, Manecas 1, Arruda 1, Vítor 1, Gelásio 1, João e Filipe 1.

Um tanto surpreendentemente, mas com inteira justiça, a Sanjoanense impôs-se e ganhou com nitidez, por 25-14 (12-4 no final da primeira parte). O Espinho, acusando demasiado a falta de To-

Continua na página seis

HÓQUEI em PATINS

A NOVA ÉPOCA NA ASSOCIAÇÃO DE AVEIRO

A Associação de Patinagem de Aveiro tem filiados, para a época em curso, quatro clubes: Beira--Mar, Galitos, Sport Conimbricense e Termas.

Com vista à elaboração do calendário do Campeonato Regional de Seniores, foi marcada para hoje, pelas 17 horas, na sede do Sport Clube Conimbricense, uma reunião dos delegados dos clubes. Na mesma altura, serão apresentadas — para aprovação — as contas da Associação de Patinagem de Aveiro referentes ao ano de 1969.

Quanto às provas regionais nas restantes categorias — iniciados (13 e 14 anos), juvenis (15 e 16 anos), e juniores (17 e 18 anos) —, as inscrições, gratuitas, encontram-se abertas até 30 do corrente mês de Março.

TREINOS DO BEIRA-MAR

Principiam na próxima semana, com carácter regular e dentro de programa que irá ser fixado, os treinos dos hoquistas do Beira--Mar.

A Secção de Hóquei em Patins dos auri-negros, orientada por Armando Gil Pires Miranda e Jaime Agostinho Candeias Vieira Valentim, conta reforçar consideràvelmente o grupo de honra, tendo assegurado já o concurso de José dos Santos Tavares Oliveira (ex--Cucujães), António Oliveira (ex--Oliveirense) e Leitão (antigo elemento do Galitos, ex-Académica).

AVEIRO nos «NACIONAIS»

III DIVISÃO

Resultados da 18.ª jornada:

U. de Coimbra — Pinhelenses . . 4-0
Covilhã — FEIRRENSE 2-0
OLIVEIRENSE — Celoricense . . 6-1
Guarda — VALECAMBRENSE . . . 0-0
Ala-Arriba — Gonçalense 5-1
Mortágua — LUSITÂNIA 0-2
Marialvas — Penalva 5-3
Lusitano — ALBA 1-0

O insucesso dos albergarienses fez aumentar o seu atraso para quatro pontos, relativamente ao guia (União de Coimbra). Mas veio trazer, se possível, maior interesse e maior expectativa ao embate Alba - União — que o calendário justamente programara para amanhã, em Albergaria-a-Velha.

IV Série

Covilhã — Académica 0-5
ANADIA — Canas de Senhorim . 2-1
Gouveia — Naval 5-2

JUVENIS

Resultados da 1.ª jornada:

IV Série

Grijó — AVANCA 5-0
CUCUJÃES — Porto 0-8

V Série

Leixões — SANJOANENSE . . . 2-0
ESPINHO — Candal 5-1

VII Série

Académica — Sp. Coimbra . . . 6-0
Viseu e Benfica — ANADIA . . . 2-1

JUNIORES

Resultados da 1.ª jornada:

II Série

Boavista — Salgueiros 7-0
Foz — Gondomar 1-1
SANJOANENSE — ALBA 8-1

III Série

Varzim — A. Viseu 3-1
Progresso — Porto 2-4
Leixões — FEIRENSE 5-0

Sumário DISTRITAL

Resultados da 19.ª jornada:

ESTARREJA — PEIÃO 3-2
BUSTELO — ANADIA 3-4
P. BRANDÃO — VALONGUENSE 0-0
S. ROQUE — CUCUJÃES 3-1
O. DO BAIRRO — ARRIFANENSE 1-0
RECREIO — MEALHADA 2-0
OVARENSE — S. JOÃO DE VER 3-1
PAIVENSE — ESMORIZ 2-1

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 8.ª jornada:

OLIVAIS — GALITOS 50-47
SANGALHOS — FLUVIAL . . . 37-38
C. D. U. P. — ILLIABUM . . . 81-30
SANJOANENSE — FIGUEIRENSE 64-55
GAIA — LEÇA 57-43
GUIFÕES — SPORT 55-36

Jogos para esta noite:

SANGALHOS — OLIVAIS
ILLIABUM — FLUVIAL
NAVAL — C. D. U. P.
LEÇA — SANJOANENSE
SPORT — GAIA
ESGUEIRA — GUIFÕES

FEMININO - I DIVISÃO

Resultados da 8.ª jornada:

SANJOANENSE — ACADÉMICO 42-40
C. D. U. P. — ACADÉMICA . 40-47
PORTO — GAIA 15-17

Jogos para amanhã:

PORTO — SANJOANENSE
ACADÉMICO — C. D. U. P.
GAIA — ACADÉMICA

FEMININO - II DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada:

OLIVAIS — ILLIABUM 42-14
VILANOVENSE — ESGUEIRA . 22-21
SPORT — FIGUEIRENSE . . . 30-22
ED. FISICA — EFACEC . . . 42-8

Jogos para amanhã:

EFACEC — ILLIABUM
OLIVAIS — ESGUEIRA
VILANOVENSE — FIGUEIRENSE
EDUCAÇÃO FISICA — SPORT

Continua na página seis

Ciclismo

CAMPEONATOS DE FUNDO

No domingo, prosseguiram os Campeonatos de Fundo da Associação de Ciclismo de Aveiro.

— EM PROFISSIONAIS, efectuou-se a primeira corrida, disputada por seis ciclistas, todos do Sangalhos. O percurso totalizava 190 quilómetros, apurando-se esta classificação:

1.º — Herculano de Oliveira, 5-42-20. 2.º — Joaquim Andrade, 5-45-25. 3.º — Lino Santos, 5-49-35. 4.º — Manuel Lote, 5-52-25.

Celestino de Oliveira foi eliminado, chegando Joaquim Santiago já com o controle encerrado. Média do vencedor: 34,483 kms./hora.

— Em POPULARES, num «contra-relógio» de 30 quilómetros (derradeira prova do campeonato), apurou-se esta classificação:

1.º — Manuel Durão, Sangalhos, 45-39. 2.º — José Veiga, Coselhas, 47-52. 3.º — Joaquim Silva, Sanga-

Continua na página seis

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 26 DO «TOTOBOLA»

22 de Março de 1970

1 — MONTIJO — BRAGA 1
2 — LAMEGO — SINTRENSE 1
3 — BENFICA — SETÚBAL 1
4 — NAZARENOS — ACADÉMICA . 2
5 — C. U. F. — U. TOMAR 1
6 — VARZIM — BOAVISTA 1
7 — LEIXÕES — BARREIRENSE . . 1
8 — BRÉSCIA — NÁPOLES 2
9 — FIORENTINA — JUVENTUS . . X
19 — LANEROSSI — BOLONHA . . . 1
11 — LAZIO — INTER X
12 — PALERMO — BARI 1
13 — TORINO — ROMA X

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Litoral • Aveiro, 14 de Março de 1970 • Ano XVI • N.º 800 • Avença